

O Portador da Luz Para os buscadores da Verdade

# Lúci<sup>u</sup>fer<sup>®</sup>

*Temas atuais vistos à luz da Sabedoria Antiga ou Theo-Sophia – a fonte comum de todas as grandes religiões, filosofias e ciências do mundo*

**Ensinamentos  
Esotéricos: Volumes 5  
e 6 de G. de Purucker**

**Como prevenir  
epidemias mentais?**

**Sabedoria Universal  
em linguagem  
matemática**

**A Teosofia na  
Natureza: Será que  
os seres humanos  
têm um sentido  
magnético?**

**Viajando para Marte**



## Editorial

p. 114

### Ensinos Esotéricos Volumes 5 e 6 de G. de Purucker

p. 115

Nas nossas séries de revisão dos 12 Volumes de *Esoteric Teachings* (Ensinos Esotéricos) de G. de Purucker, discutimos agora os volumes 5 e 6, intitulados *Hierarquias e a Doutrina das Emanações, Mundos Invisíveis e os seus Habitantes*. Estas séries providenciam um guia de incalculável valor para todos os que procuram ensinar a Teosofia aos homens seus companheiros de uma forma pura e perspicaz.

Henk Bezemer

### Como prevenir epidemias mentais?

p. 119

Há paralelos a ser estabelecidos entre um vírus físico que se espalha pelo mundo e um vírus mental que infecta o nosso pensamento? E se sim, como podemos nós prevenir epidemias mentais?

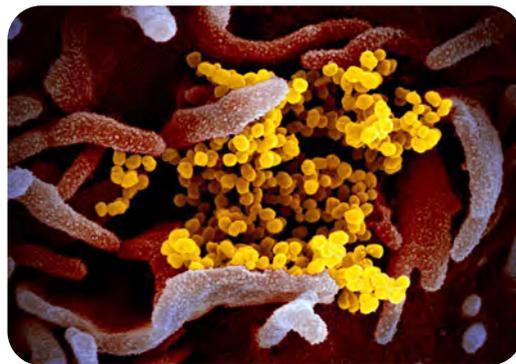
Acerca deste assunto tão relevante, Herman C. Vermeulen fez um artigo em novembro de 2020, que os editores editaram para publicação.

Herman C. Vermeulen

### O Sabedoria Universal na linguagem da matemática

p. 128

Por que é que a teoria dos números e a geometria foram partes importantes de um treino para discípulos da espiritualidade durante muitos séculos? Num artigo anterior, explorámos as raízes da matemática. Neste artigo vamos examinar se podemos encontrar as três proposições fundamentais da Sabedoria Universal, a Teosofia, reflectidas na matemática?



Vírus COVID-19 emergentes da superfície de células humanas.

### A Teosofia na Natureza Será que os humanos têm um sentido magnético?

p. 135

Será que nós temos um sentido magnético, tal como os animais? Baseado nos conhecimentos teosóficos sobre a natureza e nas investigações sobre a consciência, combinados com interessantes resultados de investigações recentes, estamos a um passo mais da resposta.

Henk Bezemer

### Viajando para Marte

p. 138

Será que a emigração para Marte é a solução para os problemas da Terra?

Barend Voorham

### Agenda

126

Leituras e estudos de domingo em inglês.

### Perguntas e Respostas

142

- » Será que os sonhos são reais?
- » A importância do nosso intelecto
- » Maravilhamento e intuição
- » Pratique o que prega



# Editorial

Vivemos em tempos dinâmicos. A vida em 2022 parece muito diferente da vida de há poucos anos. Os computadores e a Internet tomaram um papel incrivelmente dominante na sociedade. A vídeo conferência, particularmente devido à influência do coronavírus, foi pelo mesmo caminho.

Ora, estes desenvolvimentos tecnológicos não são em si próprios nem bons nem maus. É o motivo que nos leva a usá-los que determina a sua final utilidade para a humanidade. Chegou à nossa mente, ao nosso pensamento. Os humanos são pensadores.

É muito importante controlar o nosso pensamento, se não se quer cair preso de uma epidemia mental, a qual pode provocar maior dano do que a pandemia corona. Os pensamentos podem ser como bactérias ou vírus, eles podem espalhar-se à velocidade da luz. Os pensadores que não têm consciência de si próprios podem, em especial, ser facilmente “infectados” por alguns pensamentos. Isto é explicado em detalhe no artigo “Como prevenir epidemias mentais”.

Que os desenvolvimentos técnicos podem também contribuir para espalhar pensamentos teosóficos – o que pensamos obviamente ser muito benéfico – é provado por *Lúcifer, o Portador da Luz*, que é distribuído para muitas partes do mundo graças à Internet. Assim, graças à nossa revista, e graças as palestras em inglês, que pode ser encontrada no canal YouTube, os estudantes embrenharam-se no nosso curso “Pensar Diferente”.

Para além disso, começámos a dar palestras aos domingos de tarde em inglês (7h.30 p.m. CET), e que podem ser discutidas no domingo seguinte. Tudo isso também graças à contribuição da Internet. Noutra parte desta revista pode encontrar mais informação acerca disto.

Os novos desenvolvimentos técnicos não têm certamente o efeito de divulgar a Antiga Sabedoria. No segundo artigo, nas séries sobre matemática, a questão que se põe é saber se as três fundamentais proposições da Sabedoria Universal estão reflectidas na matemática; a questão é tão relevante hoje como há milhares de anos atrás.

Os desenvolvimentos técnicos têm também contribuído para um aumento relevante no uso dos combustíveis fósseis. Isto, tal como o crescimento do consumo de carne, contribuem para as emissões de CO<sub>2</sub>, donde resulta um aquecimento global. O clima, a perda da biodiversidade, tal como outros problemas internacionais, são percecionados como problemas tão insolúveis que se está a considerar seriamente a emigração para Marte. Num artigo sobre este assunto, é claramente referido que isto não pode ser a solução, sim, a questão mesmo consiste em saber se o homem real pode ou não ir para Marte.

Nas nossas séries sobre *Esoteric Teachings* (Ensinamentos Esotéricos), por G. de Purucker, discutimos os volumes 5 e 6 intitulados *Hierarquias e Doutrina das Emanações e Mundos Invisíveis e seus Habitantes*. Embora se trate de pensamentos muito elevados, estes dois volumes têm certamente também uma componente muito prática. Você aprenderá como explicar a Teosofia a outros. Esta questão também não perdeu nada da sua actualidade.

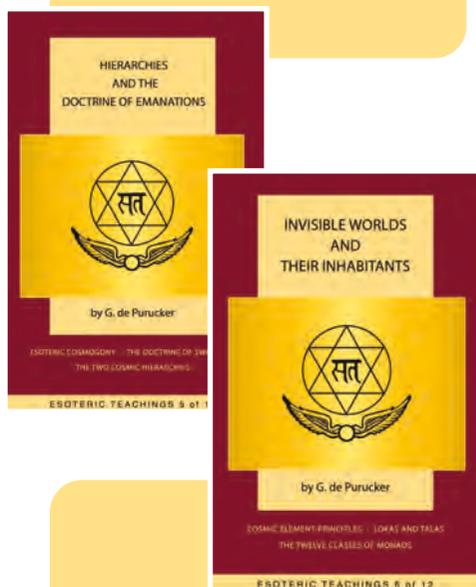
A nossa secção de Teosofia na Natureza responde à questão de saber se nós, como os cães, por exemplo, temos um sentido magnético.

Finalmente, respondemos também às questões que têm sido colocadas, incluindo a interessante questão de saber se os nossos sonhos são ou não reais.

Esperemos que esta edição de *Lúcifer* estimule mais ideias, mais estudo, que possa trazer mais perspicácia ou novas questões. Esperemos que os desafie em conjunto connosco. É na interacção uns com os outros que a Teosofia se torna mais clara para todos.

**Os editores**

# Ensinamentos Esotéricos Volumes 5 e 6 de G. de Purucker



Na nossa revisão das séries dos 12 volumes dos *Esoteric Teachings* (Ensinamentos Esotéricos), de G. de Purucker, discutimos os volumes 5 e 6, intitulados *Hierarquias e Doutrina das Emanações e Os Mundos Invisíveis e os seus Habitantes*. Estas séries contêm incalculáveis instruções para todo aquele que se esforce para ensinar a Teosofia aos homens seus companheiros de uma forma pura, coerente e compreensível.

## Pensamentos-chave

- » O volume 5 dos *Esoteric Teachings* (Ensinamentos Esotéricos) descreve como é que uma hierarquia cósmica de seres emana do ser supremo, o qual é a fonte e o coração dessa emanação. Resumindo, ele explica o que significa *emanação*.
- » O volume 6 descreve a estrutura interior e exterior do cosmos: as esferas da existência e os seus habitantes, em todos os seus degraus do desenvolvimento evolucionário.
- » Neste artigo nós mostramos um pouco da riqueza da visão e compreensão que podem ser apercebidas a partir destes volumes, citando alguns exemplos.

Nestes 12 *Esoteric Teachings*, que a Fundação Isis publica na sua edição mais original, G. de Purucker explica a Teosofia de uma forma clara. Aqueles que estudam regularmente estes livros aperceber-se-ão de que ficam muito melhor equipados para compreender as ideias que constam de grandes trabalhos tais como *A Doutrina Secreta*, *A Voz do Silêncio*, de H.P. Blavatsky; não apenas os princípios teosóficos, mas também as suas elaborações. Nos volumes 5 e 6, tais como nos outros volumes, G. de Purucker providencia clareza onde há confusão. Afasta os mal-entendidos, conecta vários ensinamentos com uma única visão e dá sugestões para ensinamentos mais profundos. Tratando o último com o honorável método de estimular o pensamento independente do estudante por um sugestivo alimento do espírito.

## A estrutura das séries

Onde é que deveríamos colocar os volumes 5 e 6 em relação aos volumes

1 a 4? Os volumes 1 e 2 tratam do anteprojecto de ética para todos os outros volumes. Tratam da atitude que precisamos de adoptar em ordem a assimilar melhor o conhecimento esotérico, incluindo a responsabilidade que o acompanha e a aplicação desta responsabilidade. O volume 3 é acerca do Espaço, da Duração e da causa da ilusão. Resumindo, os conceitos mais fundamentais que podemos imaginar. No volume 4, G. de Purucker descreve as fases do nascimento do Sistema Solar e dos Planetas, e a enorme importância do Zodíaco. Discute também a doutrina dos ciclos, dentre os quais o ciclo da reencarnação, ao qual todas as coisas vivas estão sujeitas. Os volumes 5 e 6 seguem esta linha. O volume 5 descreve como é que uma hierarquia cósmica de seres emana (muitas vezes traduzida por “fluir para fora” mas é muito mais do que isso) a partir do Ser Supremo que é a sua fonte e coração. Deste modo, explica o que quer dizer por *emanação*. Se o volume 4 explica as doutrinas teosó-

ficas dos sois e planetas de um modo mais científico, então o volume 5 mergulha mais no lado causal daquele processo. O processo da consciência que faz mover tudo. O volume 6 descreve a estrutura interior e exterior do cosmos: as esferas de existência e os seus habitantes, em todos os degraus de desenvolvimento evolucionário. Actualmente, os seres cósmicos não “habitam” estas esferas cósmicas, mas eles “formam-nas”, eles “são” elas, porque não há mundos separados dos seres que os compõem.

A propósito, nós escrevemos conscientemente cosmos com um c e não com um k, porque G. de Purucker distingue cosmos de kosmos. Por kosmos ele refere-se à galáxia com todas as esferas interiores e exteriores, e por cosmos ele refere um sistema solar com todas as suas esferas, assim uma muito mais pequena hierarquia da vida.

A seguir daremos mais exemplos da grandeza da visão e da compreensão que podemos vislumbrar a partir dos volumes 5 e 6. Esperemos que o possamos ajudar a decidir se você próprio se irá ocupar destes ensinamentos universais.

### **Volume 5: cosmogonia esotérica**

O volume 5 trata principalmente da *emanação*: o processo de uma entidade guia a manifestar-se ela própria numa hierarquia de entidades menos desenvolvidas. Estes seres menos avançados são atraídos para a esfera de influência que flui da consciência desta entidade guia. Pode-se comparar tal esfera a um campo magnético, irradiando a partir de um magneto.

Cada ciclo da Natureza começa com o processo de emanação. O nosso próprio nascimento nesta encarnação começou como uma encarnação a partir da nossa própria consciência. Trata-se do mesmo caso do nascimento de um Planeta ou de um Sistema Solar ou de um minúsculo átomo -- ou seja qual for outro ser. Trata-se, portanto, de um ensinamento fundamental. Para compreender a emanação, G. de Purucker diz-nos que nós devemos imaginar que os seres são centros de consciência (mónadas) e na sua essência ilimitados, sem dimensões. A partir do momento em que se tenta imaginar que isto é um quadro material mecânico, estaremos perdidos.

Um ser humano completo, por exemplo, é um centro espiritual a partir do qual flui uma parte mental-psicológica, da qual flui um instrumento temporário ou corpo.

Se nos comparamos nós próprios a um carro, incluindo um condutor, devemos imaginar que o “carro” por meio do qual a consciência trabalha é uma parte viva de nós próprios. Ela consiste de um número incontável de outros seres, que nasceram da esfera de influência da nossa

consciência. A imagem do caracol com a sua própria casca auto-excretada é talvez um pouco melhor -- desde que nós conservemos a ideia de que a casca é um instrumento *vivo*: uma cooperação próxima de muitos seres, unidos e dirigidos pela nossa consciência.

Para além disso, G. de Purucker descreve no volume 5, o estado em que ficam todos os seres durante os pralayas cósmicos, entre dois períodos de manifestação. Um pensamento muito especial é que as partes mais elevadas da hierarquia cósmica estão num estado de muito intensa actividade espiritual durante os pralayas. Todos estes seres menos desenvolvidos experienciam este estado como uma “unidade ilimitada”.

Este estado de pralaya é também chamado *Swabhavat* em sânscrito. É a raiz de todas as coisas, a essência que penetra todo o Universo. Em *Swabhavat*, quando o tempo arranca para um novo ciclo de manifestação, *Fohat* (vitalidade cósmica) e *Mahat* (Mente Cósmica) acordam. Justamente desde o princípio, *Fohat* é guiado por *Mahat*. De *Mahat* fluem 7 (ou 10 ou 12) raios, chamados *Logoi* (plural de *Logos*); seres cósmicos que são a fonte de todas as hierarquias atrás descritas. Mas além da Mente Cósmica reside o *Buddhi* Cósmico e atrás dele há a *Una Mónada Cósmica*. Estes formam uma trindade, o três em um, muitas vezes chamada o primeiro, o segundo e o terceiro *Logos*. Podemos reconhecer esta trindade nas escrituras de todas as maiores religiões e filosofias, por exemplo, O Pai, a Mãe o Filho, *Brahma*, *Vishnu* e *Shiva*, o Pensamento Oculto, a Voz, o Verbo, e muitas outras tríades divinas semelhantes. Cada plano, cada ser, tem o seu próprio três *Logoi*. Assim, o processo fundamental repete-se ele próprio em toda a parte em miniatura.

G. de Purucker explica como *Fohat* se manifesta ele próprio nos fenómenos físicos que nós observamos a toda a nossa volta. E ele discute o significado da palavra *Aeon*, um termo muitas vezes usado pelos pensadores místicos do início da nossa era, os Gnósticos. Estes *Aeons* são de facto grupos de seres divinos que formam o “tronco” e os “grandes ramos” da árvore cósmica da vida, a partir da qual fluem todas as outras divisões do cosmos.

### **Volume 5: A doutrina Swabhāva**

A segunda parte do volume 5 trata da doutrina do *Swabhāva*, “tornar-se em si próprio”. O termo tem dois significados relacionados. O primeiro é: cada ser nasce pelo seu próprio impulso, guiado pelas suas próprias capacidades inatas de desenvolvimento. O segundo significado - que é de facto uma consequência do primeiro aspecto - é que cada ser tem a sua própria característica inerente. É

sempre a sua característica inerente que será manifestada. Vemos, portanto, uma variedade ilimitada de seres evoluindo no cosmos, todos eles com as suas próprias características, seguindo o seu próprio caminho evolucionário. E, ainda, o cosmos é uma unidade abrangente. A multiplicidade manifesta a unidade.

Agora, G. de Purucker aplica a doutrina Swabhāva à natureza compósita do Homem - as mónadas de vários níveis de desenvolvimento. Estas mónadas, estes centros de consciência que, todos juntos, formam o Homem, cada um tem as suas próprias características. E porque eles trabalham perto uns dos outros em conjunto, formam um todo, cada mónada contribui para as o *composto característica geral* desse indivíduo. Isto mostra a responsabilidade que os egos humanos têm para com os seres da nossa natureza inferior e em certa medida também para a nossa mais elevada natureza.

Um ser humano, diz G. de Purucker graficamente, pode ser comparado a uma lira de sete cordas. Estas cordas vibram com o vento universal soprando através dela. Os ensinamentos de swabhāva mostram-nos, quando os estudamos cuidadosamente, quão fundamentalmente estamos conectados com o universo, com todos os planos do universo. É o nosso grande futuro como seres humanos, tornarmos auto-conscientes activos em todos os níveis, em todos os swabhāvas da nossa natureza interior. Então ter-nos-emos tornado deuses auto-conscientes.

As sete principais características da consciência - ātman, buddhi e os outros cinco princípios - estão relacionados com as sete cores e os sete tons. Na verdade, eles são todos vibrações. Cada ser desenvolveu as suas próprias características e portanto canta o seu próprio som e irradia a sua própria cor. E porque cada ser é composto de incontáveis seres, podemos falar de uma miraculosa sinfonia musical e de uma brilhante composição de cores. De facto, o som e as cores sempre andam juntos (não apenas com relâmpagos).

Um importante ponto ético é este: G. de Purucker mostra que cada pessoa cuja principal característica é buddhi (o princípio da intuição) não necessita de ser mais nobre do que alguém cuja principal característica é o desejo. Se este último pensa e vive no lado do princípio do desejo universal e compassivo, ele é actualmente muito mais desenvolvido espiritualmente do que alguém que vive nos mais baixos níveis de buddhi. Assim, cada ser humano, não importando que tenha características baixas, pode viver num nível espiritual. Um pensamento muito inspirador!

## **Volume 5: arquitectos e construtores**

A terceira parte do volume 5 discute o assim chamado duas hierarquias cósmicas. Em *A Doutrina Secreta*, Helena Blavatsky distingue entre arquitectos e construtores entre os seres espirituais. Aqueles que lançam as fundações, os arquitectos, e aqueles que elaboram e formam aquelas fundações, os construtores.

G. de Purucker explica que arquitectos e construtores são conceitos relativos. Ainda que um ser divino possa ser muito evoluído, comparado com um outro ainda mais evoluído, ele é um construtor, seguindo o modelo geral dos seres mais evoluídos. Assim, um ser ao qual possamos agora chamar um construtor tornar-se-á um dia um arquitecto – o que é já, em essência, agora – e ainda pode ser chamado um construtor outra vez, se ele se tornou activo numa mais divina hierarquia. G. De Purucker também fala um pouco mais acerca dos *Lipikas*, os seres misteriosos conhecidos como os registadores do karma. Eles são os primeiros seres a tornar-se activos quando um cosmos acorda e fica activo no mais elevado plano cósmico. Logo que todos os outros seres estão sob a sua esfera de influência, cada acção ou cada ser, mesmo o mais pequeno movimento do dedo, fica registado naquela esfera. Uma vez impresso, cada causa produzirá inevitavelmente o seu efeito, exactamente de acordo com a força da causa. Os assim chamados *4 Marajás* na mitologia indiana são a designação dos quatro grupos de *Lipikas* que constituem os quatro mais baixos planos do cosmos.

## **Volume 6: os princípios-elementos cósmicos**

Na primeira parte do livro 6 vemos como a bela natureza se *desdobra a partir de uma unidade* para uma série de planos da existência. E por Natureza queremos dizer todos os planos do ser, desde os relativamente divinos até aos mais materiais. O mais alto plano emana o segundo mais alto e este o terceiro mais alto e por este modo um universo completo desdobra-se passo a passo. Isto segue até que o mais baixo ponto seja alcançado e a estrada evolucionária comece a “regressar à unidade”. Nós, humanos, podemos tornar-nos familiares com todas as esferas porque nós, como filhos do cosmos, transportamos todas as forças e substâncias daqueles níveis dentro de nós.

G. de Purucker tem em especial atenção o significado dos *elementos* dos antigos: Aether, Fogo, Ar, Água e Terra, tais como os seres que habitam estes elementos, usualmente chamados *elementais*. Estes elementais são seres no início do seu desenvolvimento. Eles são, por assim dizer, precisamente a entrada para o primeiro e mais baixo degrau da escada da vida cósmica. Estes elementais fazem a fundação

mais importante no nascimento do sistema solar ou de um planeta. Sobre esta estruturas básica, os mais avançados seres podem construir.

### **Volume 6: os planos cósmicos: lokas e talas**

Tudo na natureza está vivo. Por consequência, *os planos cósmicos são de facto estados de consciência*. Eles são referidos por diferentes nomes em várias tradições: princípios, tattwas, essências, elementos, mundos, lokas, talas, prakritis, vikritis, etc. Na essência, eles referem-se à mesma coisa, mas cada termo enfatiza outro aspecto dele. Por exemplo, os princípios e lokas referem-se mais ao lado consciente, o lado energético destes planos e elementos e talas referem-se mais ao lado substancial. Mas ambos os lados são como os lados de uma moeda; o espírito e a matéria são inseparáveis uma da outra. Os lokas e os talas deveriam ser considerados como dois polos de um campo magnético.

G. de Purucker mostra como, com a ajuda da Teosofia, nós podemos compreender os vários ensinamentos das escolas filosóficas dos Hindus e Budistas acerca deste assunto e reconhecer em todas essas descrições o mesmo ensinamento fundamental. As aparentemente enormes diferenças entre as 3, 4, 5 e 7 divisões do cosmos são actualmente *darśanas*: pontos de vista.

Todos os planos do cosmos emanam da Vida Una e estão, por consequência, inseparavelmente conectados uns com os outros. Cada plano, esfera de vida, ou combinação loka-tala transporta, portanto, as características de todas as outras áreas, como sub-características dentro de si próprio. Através destas sub-características cada plano ressoa, por assim dizer, mais ou menos com os eventos de todos os outros planos. Os planos estão constantemente interagindo uns com os outros.

A Teosofia traça-nos um quadro muito dinâmico, para cada ser evoluir dentro do cosmos, enquanto passa através de todos os 7 (ou 10 ou 12) planos cósmicos e sub-planos, ciclo após ciclo. Não é só o homem que evolui desta forma, mas também os seres tais como os globos da nossa Cadeia Planetária e a nossa Cadeia Planetária como um todo. A *essência* de cada plano é átmica, “puro espírito”, por assim dizer. E cada ser, não importando em que plano esteja actuando agora, é capaz de actuar a partir de uma perspectiva unitária, e portanto viver e trabalhar completamente para além de todas as limitações e ilusões daquele plano. Todas as “camadas” da nossa natureza interior estão permeadas pelas esferas de influência dos seres cósmicos nas quais nós vivemos. Nós, humanos, por exemplo, carregamos dentro de nós os loka-talas - com as suas capacidades

e substâncias associadas - da Terra, do Sistema Solar e da Galáxia. Nós somos “carne da carne” e “sangue do sangue” do universo. Este facto é a fonte fundamental do nosso sentido ético. A unidade é um facto. Se nós nos prejudicamos uns aos outros, prejudicamos simultaneamente toda a comunidade e, portanto, também nós. E se ajudamos outro, estamos essencialmente a ajudar a Totalidade. Isso mostra-nos uma das grandes razões da perfeição da acção kármica, que é infalível.

### **Volume 6: nas doze classes de mónadas**

Uma mónada é uma centelha da vida ilimitada. Cada ponto do Espaço é actualmente uma mónada, uma consciência indestrutível e eterna. Tudo está vivo. Cada mónada começa no seu caminho evolucionário no nosso cosmos a partir do degrau mais baixo da escada. Gradualmente, a partir de dentro, ela desenvolve as suas latentes infinitas qualidades, as quais vai aprendendo ciclo após ciclo. Por consequência, quando nós falamos de uma “mónada humana”, queremos referir-nos actualmente a uma mónada que está neste momento a atravessar a etapa de aprendizagem humana. Trata-se de um quadro imenso. A cada momento, há mónadas em todos as etapas de desenvolvimento, as quais, complementando-se umas às outras, formam o cosmos.

Como é que se pode descrever estas etapas de desenvolvimento? Por exemplo, como três fases: primeira, o físico-astral-vital, depois o mental, depois o espiritual-divino. Estas etapas de desenvolvimento podem também ser representadas de outras maneiras. Podemos também falar de sete, dez ou doze fases; de mónadas em sete, dez ou doze classes principais. Esta divisão realça outro aspecto da Teosofia.

Por sete classes queremos referir-nos às classes mais manifestadas. As etapas acima delas formam três classes que, para a *nossa* consciência, são uma unidade, uma unidade divina. E se nós queremos completar o quadro cósmico, podemos acrescentar duas classes, que nos transportam às doze. Estes diferentes níveis de mónadas estão directamente conectados com os princípios e elementos cósmicos que discutimos antes. A mónada aprende a expressar estes princípios inerentes cada vez melhor.

A partir destes ensinamentos podemos concluir que nós, humanos, podemos ver-nos a nós próprios como filhos do Globo Terrestre, como filhos do Sol interior, por causa da nossa natureza mental, e como filhos do coração interior das Estrelas, por causa da nossa natureza monádica. E a nossa evolução é *trifásica*: um desenvolvimento simultaneamente ascendente das nossas partes espiritual, mental e física. Um quadro esplêndido. Todos os mistérios estão contidos dentro de nós.



# Como prevenir epidemias mentais?

## Pensamentos-chave

- » Há muitos paralelismos entre um vírus e um pensamento.
- » Pensar não é uma portagem-livre. É quase tão poderoso como executando ações.
- » A facilidade com que uma epidemia mental pode ser espalhada, usando software e os “media”, não tem precedente.
- » Devemos aprender a controlar o nosso processo de pensar, não apenas para nós, mas também certamente para os nossos companheiros humanos.
- » É mais difícil influenciar pensadores activos do que pensadores passivos.
- » Com as nossas mais elevadas qualidades de consciência, podemos gradualmente promover a nossa capacidade para distinguir o universal do temporário.
- » Tudo está vivo e tem consciência, não importando que seja primitiva ou elevada.
- » Todos os processos, todos os modelos habituais na natureza têm lugar na mesma base universal.

**Há paralelos claros que podem ser traçados entre um vírus físico que circula e um vírus mental que pode infectar o nosso pensamento. Isto é o que a Teosofia nos ensina, se assumimos que existem leis universais que se aplicam a todas as consciências em todos os planos. Herman C. Vermeulen discutiu isto em novembro de 2020, numa série de palestras sobre epidemias mentais. A conclusão positiva era: nós podemos treinar-nos a nós próprios para prevenir contágios mentais. A sua palestra de encerramento *Como prevenir epidemias mentais*, foi editado para esta publicação.**

A consciência interliga todas as manifestações e nada fica excluído. Este princípio da Teosofia é essencial neste artigo, em ordem a comparar as epidemias virais com as epidemias mentais. É a *consciência* à qual nós atribuímos a capacidade para *agir* e *reagir*. Ao proceder assim, nós não distinguimos entre espírito e matéria. Nós reconhecemos seres com mais altas ou mais baixas qualidades de consciência. Estes constituem, sob a perspectiva humana, um vasto elenco desde seres extremamente primitivos até seres extremamente elevados. Todas estas miríades de seres interagem uns com os outros em numerosas relações: nenhuma consciência está encerrada em si própria. Cada consciência, segundo as suas qualidades, funciona apenas com outras consciências. A Teosofia aceita leis universais, modelos que se aplicam em todos os planos de manifestação. Em cada plano eles expressam-se segundo o desenvolvimento dos seres ou consciências que vivem aí. Vere-

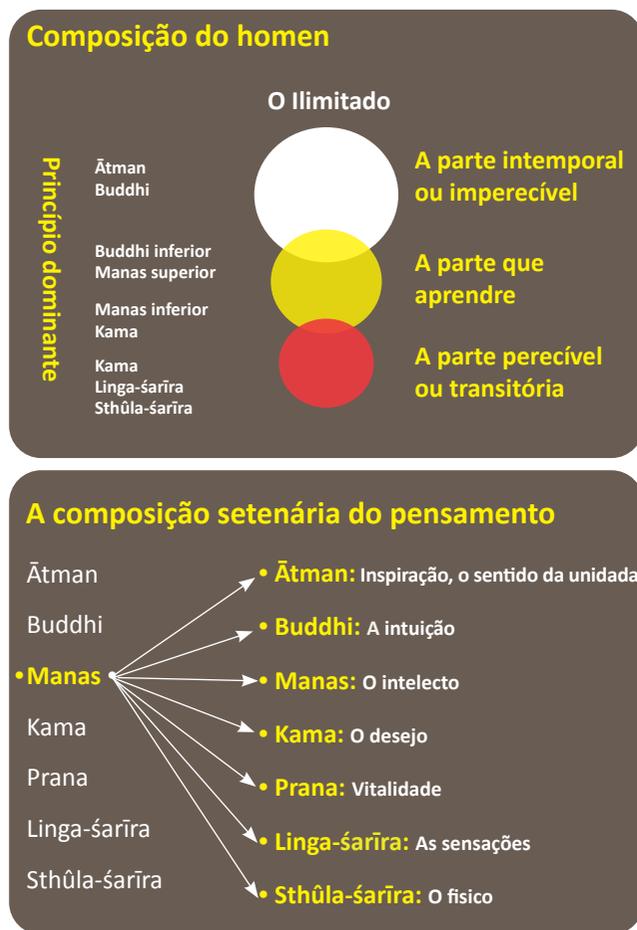
mos que, para a nossa esfera material e outras menos materiais, as leis universais funcionam paralelamente. Isto pode também ser compreendido se considerarmos que espírito e matéria são os mais elevados e os mais baixos estados de consciência.

Este quadro aplica-se a todos os dez Reinos da Natureza (ver secção “Os Reinos da Natureza”, pág. 88), segundo o qual a “distância” entre um vírus e um pensamento, como veremos, não é realmente tão grande. Veremos também que o homem, como uma cooperação desde a mais baixa e a mais elevada consciência, tem o seu lugar específico dentro da hierarquia dos Reinos da Natureza.

## A Mente

O homem concentra o desenvolvimento da sua consciência na faculdade de pensar. É o que faz o homem ser humano -- *Manas* (sânscrito para *ser humano, pensador*). É o quinto dos sete princípios universais encontrados em cada ser. As ilustrações

abaixo mostram aqueles princípios e como podemos reconhecê-los nos sete aspectos pensantes das nossas mentes. A consciência é também *percepção* e nas características dos aspectos do pensamento podemos reconhecer onde



colocamos a nossa ênfase e como colorimos as nossas percepções. Os três mais elevados aspectos do pensamento são Ātman, Buddhi, Manas.

Ātman, inspiração, a capacidade que ainda temos duramente que desenvolver, é a mais espiritual e mais Universal. Buddhi, visão, intuição, - é o que nós temos desenvolvido devagar, é o aspecto visionário.

Manas quer dizer homem e pensador; é aquilo em que estamos focados como humanos, onde o nosso principal ponto focal está e o que estamos a desenvolver.

Agora, cada aspecto do pensamento tem também a sua subdivisão setenária, um amplo aspecto no qual nós podemos estar focados -- a partir do físico até às mais exaltadas esferas espirituais. Todos os aspectos do nosso pensamento podem ser mais desenvolvidos, mas temos de nos lembrar que é sempre a nossa consciência que percebe. *Não é o olho que vê, mas a consciência é que vê através do olho.*

## Um vírus e um pensamento

Para comparar as epidemias virais com as epidemias mentais baseadas nas leis universais, primeiramente comparemos um vírus com um pensamento para ver se o processo que ocorre nos vírus também ocorre na esfera dos pensamentos.

- O que é um vírus? Segundo a ciência, trata-se de uma partícula microscópica enrolada numa casca de proteína. Um vírus só se torna biologicamente activo quando ele invade as células dos organismos vivos. Dentro da ciência há algum debate para saber se um vírus é um ser vivo ou apenas uma combinação de DNA que pode invadir as células e instalar-se dentro delas. Mas se nós partirmos da ideia teosófica de que *tudo* é um ser vivo - pensemos na definição de vida dizendo que se traduz em ser capaz de agir e reagir, e os vírus podem fazer isso muito bem - então essa partícula é de facto um ser vivo, embora de um nível muito primitivo. Um certo número de vírus são prejudiciais ao ser humano, mas há também “bons” vírus que nos protegem contra bactérias nocivas.
- O que é um pensamento? Um pensamento é também um ser vivo, uma consciência, como pode ler na definição acima. Um ser elemental que apenas se pode tornar activo se ele puder cooperar com um ser (pensamento) mais avançado, um anfitrião, que se manifesta ele próprio num relacionamento de cooperação. Os humanos pensam pensamentos e esses pensando - seres vivos - por meio de um desenvolvimento entram em cooperação connosco. Isto permite-lhes comportar-se de uma certa maneira e ter influência. Como um vírus, alguns podem ser nocivos para nós, mas há também muitos que são “bons”, muitas vezes pensamentos não egoístas.

Em ambos os casos, quer do vírus quer do pensamento, temos um ser vivo que pode entrar num hospedeiro, que se serve dele como num campo de cultura que dá ao invasor a oportunidade de se multiplicar e espalhar outra vez.

## Os Reinos da Natureza

Com o objectivo de colocar os vírus e os pensamentos na lista dos seres vivos, vejamos de passagem a estrutura da Natureza universal. Ela está hierarquizada na sua estrutura, como a Teosofia nos ensina. A Natureza pode ser hierarquicamente dividida em dez reinos, desde a mais elevada consciência até à mais baixa: três reinos dos Deuses, o Reino Humano, o Reino Animal, o Reino Vegetal, o Reino Mineral e três Reinos de Elementais.

Definitivamente, não encontramos o Reino dos Deuses

na presente era científica, mas a Teosofia define-os como elevadas consciências que não se manifestam elas próprias num corpo físico. Eles têm um veículo, se bem que muito diferente, de uma natureza mais elevada.

No outro lado desta hierarquia encontramos, atrás do Reino Mineral, três Reinos de Elementais. Um vírus tal como nós conhecemos tão bem nesta altura da pandemia COVID-19 é um ser pertencente a um dos Reinos Elementais. Na verdade, ele reside nas fronteiras entre o mais elevado Reino Elemental e o Reino Mineral: pode tomar uma forma, mas ele pode também retrair-se de modo a ficar sem forma para nós. É uma forma transitória entre estas esferas de manifestação.

Se nós formularmos a questão de saber o que é um pensamento, veremos um ser elemental do mais baixo degrau da nossa hierarquia, o primeiro Reino Elemental. Um pensamento, o menos desenvolvido em consciência, é um “bloco de construção”, para nós, no qual nós podemos distinguir uma gama completa de diferentes tipos. Dos pensamentos espirituais mais elevados até aos mais baixos e grosseiros. O importante aqui é o poder que esses pensamentos podem desenvolver dentro de nós.

A bem conhecida história de fadas e do génio dentro da garrafa dá-nos um exemplo típico de um elemental sobre o qual se perdeu o controle e que podia exercer um terrível poder. Veremos adiante uns exemplos recentes de consequências de um pensamento obsessivo, compulsivo e descontrolado. Como humanos, nós - como hospedeiros de um pensamento - podemos nutrir, activar, e também educar um pensamento. O que não podemos fazer é criar pensamentos. Com o nosso pensamento percebemo-los, e damos-lhes uma forma de manifestação. Podemos atrair pensamentos - experimentá-los - ou repeli-los. Neste último caso, nós não mais alimentamos o pensamento, e portanto, acaba a cooperação.

### **O que é o pensar?**

Isto permite-nos catalogar melhor pensar como uma capacidade de apreender. Pensando pensamentos, apercebemo-nos de seres vivos que atraímos ou repelimos. Vejamos que a nossa maneira de pensar acerca de nós próprios, do nosso meio ambiente, sociedade, o mundo e a vida são um processo complexo e dinâmico. A Teosofia ensina-nos que, com o nosso pensamento, formamos imagens, “figuras astrais”, no plano astral - o nível ligeiramente menos material que nós percebemos como sendo físico - composto de seres elementais que são seres físicos. É um processo dinâmico. Nós preenchemos camada sobre camada a todo o momento. Podemos também partilhar imagens com outro pensador

e acrescentá-las aos nossos próprios quadros -- isto é como nós partilhamos pensamentos e ideias. A analogia com um transmissor que pode enviar e receber imagens e sons é muito adequada. Em conjunto, somos transmissores e receptores que, portanto, fazem um quadro dinâmico e total da sociedade.

### **Elementais saltitantes**

O que é que um ser-pensamento necessita em ordem a manifestar-se ele próprio? Ele vive sempre; a Teosofia ensina-nos isso enfaticamente. Mas a manifestação tem sempre lugar ciclicamente e por isso um ser nem sempre está manifestado. Se nós então compararmos o processo com o do vírus, podemos desde já ver alguns paralelos. Tal ser necessita de um hospedeiro adequado, alimentação e capacidades reprodutivas.

Em aditamento, o vírus tem capacidade para saltar. Conhecemos o fenómeno da zoonose, quando uma bactéria ou um vírus salta de um animal para um humano. Entre estes estão vários vírus bem conhecidos, tais como, por exemplo, o vírus Ébola, o vírus Zika, a gripe aviária e também a COVID-19. Ora, numa certa medida, os pensamentos também podem atravessar para um nível diferente. Nós podemos tornar-nos receptivos aos pensamentos – seres vivos – os que estão abaixo da nossa qualidade geral de pensamento, mas para os quais podemos ainda agir como num campo fértil.

O mundo conhece exemplos terríficos disto, no que respeita aos vírus. Sucede que nós não sabemos ainda cientificamente que vírus são potencialmente capazes disto, mas o facto de esses vírus estarem a ser desenvolvidos como armas biológicas significa que nós, como seres pensantes, nos temos que preparar para isto. É desnecessário dizer que, quando tais vírus se tornam activos, seria extremamente difícil controlá-los outra vez.

### **Correntes de pensamento ao redor da terra**

A manutenção e a alimentação do nosso quadro astral, da atmosfera pensante que nós, humanos, criamos, toma o seu lugar na corrente de pensamentos que circula na nossa terra. Às vezes falamos da atmosfera mental ou da “corrente sanguínea mental” da terra. A ampla gama de pensamentos, emitidos por uma larga lista de pensadores, circula na terra. As correntes que fluem de todos os pensamentos que emitimos acerca da vida, sociedade, e sobre nós próprios. Desde as fantásticas e elevadas ideias sobre compaixão até algumas muito negativas, ideias demoníacas, como o autor Stephen King nos descreve nas suas histórias de terror.

## O impacto do COVID-19

Olhando agora para o COVID-19-virus, vemos que a pandemia corrente tem dois principais aspectos: um, físico e outro mental/espiritual. Em aditamento às infecções físicas e a todas as suas conseqüências físicas, vemos como as pessoas permitem que a sua saúde mental seja afectada pelo medo e pela incerteza que chega com a proliferação do vírus. A ansiedade acerca do COVID-19 e o seu impacto podem ficar fora de controle. Com os modelos de pensamento rodeando o vírus e se as pessoas experimentam inconscientemente aqueles medos e inseguranças, eles podem tornar-se mesmo mais suscetíveis à infecção mental e física como nunca tiveram antes. É muito mais ajuizado conservar os nossos pensamentos conscientemente claros de forma a que possamos abordar a situação calmamente e estar preparado para tomar também medidas no aspecto físico. À medida que esta disciplina de pensamento equilibrado é assimilada, nós, como sociedade, ainda temos alguns passos para dar. A partir do que atrás se disse, podemos claramente ver o paralelismo entre um vírus e o pensamento. O processo de os manter vivos, do seu crescimento, multiplicação e de os mudar é idêntico.

A palavra epidemia, derivada do grego *epidémios* ou “sobre (toda) a população”, é por nós conhecida principalmente por uma associação negativa, como qualquer coisa fora do nosso controle. Contudo, há certamente também exemplos de epidemias mais positivas, tais como pensamentos de paz e otimismo circulando para todas as partes da terra. A palavra pandemia, com o grego *pan* (todo) é semelhante ao termo epidemia, mas o fenómeno então tem lugar num mundo amplo.

Durante a corrente pandemia também aprendemos acerca do número R. Este número de reprodução indica o número que estabelece a relação entre o número de pessoas infectadas por paciente. Se o número R é inferior a 1, o número de infectados decresce. Se é mais alto, o número de infectados cresce.

## Características do pensamento mental

Para a nossa questão *Como prevenir epidemias mentais*, vejamos agora primeiro o processo de criação de tais epidemias. Já vimos que a nossa mente tem um amplo espectro de características de pensamento. Ora, enquanto o nosso processo de pensamento é a base para as nossas vidas individuais, só podemos funcionar por meio da cooperação. E assim, globalmente, o processo de pensamento da sociedade vem em conjunto com a “corrente sanguínea mental” da terra. As tecnologias digitais têm também permitido que se espalhem, fluindo mais fortemente à volta do mundo nas

últimas décadas. Todavia, a humanidade tem estado a lutar durante séculos para controlar as características da mente, tais como sentimentos, vitalidade e desejo. Por conseqüência, o homem ainda está muito vulnerável às infecções mentais.

Portanto, as epidemias mentais, infelizmente, não são novas. Milhões de pessoas morreram nos últimos séculos por causa delas. Exemplos de efeitos das epidemias mentais são todas as formas de discriminação, especialmente raciais e religiosas e o amplo sentimento mundial de separação, de que resultaram incontáveis conflitos armados incluindo a Primeira e a Segunda Guerra Mundial.

Quando um determinado modelo de pensamentos infecta pessoas que depois os passam umas às outras, o processo é quase impossível de controlar. A inveja, a forma negativa do desejo, é uma das tais características que joga o papel mais importante. Os políticos podem prometer às pessoas toda a espécie de coisas, sugerindo que as pessoas as merecem. Quando se promete às pessoas prosperidade económica, muitos ficam entusiasmados, sem imaginar o preço que têm de pagar por isso. Ora, eles não se apercebem se tais planos os vão conduzir à situação que desejariam *realmente*. E também o - algumas vezes mesmo inconscientemente - pensamento discriminativo segundo o qual nós somos melhores do que *eles* é uma forma de separatismo que pode degenerar numa epidemia mental.

## Do que é nós nos apercebemos?

Que espécie de imagens apercebemos e o que é que fazemos com elas? Com o nosso foco nós vemos principalmente o que queremos ver. Os nossos óculos estão muitas vezes coloridos neste aspecto. Eis por que é que ficamos surpreendidos quando as pessoas tiram diferentes conclusões a partir da mesma situação. Nós assimilamos imagens de acordo com as nossas características - de acordo também com a qualidade da nossa consciência - e reforçamo-las com a nossa energia. E esta energia é outra vez irradiada por nós. E quanto a este facto dificilmente nós o tomamos em linha de conta.

Na nossa sociedade, certamente no ocidente, é muitas vezes afirmado que o pensamento é uma portagem-livre. Nada podia estar mais longe da verdade. O pensamento é quase tão poderoso como executando ações. Excluindo mentalmente as pessoas é muitas vezes pior do que colocá-las fisicamente em segundo plano. A amplificação descontrolada e espalhada de certos pensamentos pode ser uma corrida para uma epidemia mental.

Com a focagem no nosso pensamento, nós olhamos para a sociedade de uma certa maneira. Treinamos a nossa facul-

dade de pensar para apreendermos *aquelas* coisas que *queremos* ver, aquilo que *queremos* ouvir. Se olharmos para nós próprios de uma forma crítica, podemos descobrir que podemos conscientemente dirigir aquele processo e, por exemplo, colocarmo-nos a nós próprios fora dos problemas das pessoas. Mas então não pensamos que vivemos numa sociedade em que tudo está conectado com tudo -- que toda a vida é essencialmente uma grande cooperação. Podemos também inconscientemente olhar com aqueles óculos coloridos e facilmente apreender uma ideia, pensando que ela pode ser benéfica para nós. Mas então deveríamos perguntar a nós próprios que mais consequências kármicas podem ocorrer, para os outros e para nós próprios. Com as histórias de terror de Stephen King, por exemplo, podemos imaginar que, ao lê-las, estamos a reforçar aquelas imagens e, na qualidade de transmissores, espalhá-las. A questão, naturalmente, é se queremos fazer isso conscientemente.

### **Quando é que se torna epidémico?**

Quando é que se alcança o ponto em que o espalhar dos pensamentos negativos se transforma numa epidemia? Para ver isto podemos olhar para o número R tal como para um vírus epidémico. Correntemente, a comunicação social é naturalmente a *ferramenta principal* que espalha os pensamentos - positivos e negativos - com um incontornável efeito de avalanche. Para um *item quente*, a frase “viral”, tornou-se bastante comum. Há vídeos engraçados e inocentes vídeos, mas infelizmente há também incontáveis exemplos de pensamentos discriminatórios que circulam por aí, muitas vezes cheios de ódio e frustração, baixas discórdias, denegando direitos humanos e afectando muitas pessoas compulsivamente. As consequências negativas destes vídeos para a nossa sociedade como um todo são enormes.

E também há então, através da Internet e da comunicação social, as campanhas publicitárias conduzidas com métodos agressivos. Para um fenómeno como *Black Friday*, [sábado negro] proveniente da América, os saldos especiais de toda a espécie de produtos tornou-se viral. Na Holanda, as campanhas publicitárias disto tornaram-se cada vez maiores do que as celebrações tradicionais, tais como as de S. Nicolau e Natal. Portanto, vemos muitos eventos tomarem proporções epidémicas, porque as pessoas consideram esses processos completamente normais.

Com tudo isto, devemos concluir que a nossa ética e moralidade estão muito atrás do desenvolvimento da moderna tecnologia. A facilidade com que uma epidemia mental pode ser espalhada pelo facto de se usar software e redes

sociais não tem precedentes. O desenvolvimento daquela tecnologia avançou de tal modo que quase não há leis que possam parar. Usam-se algoritmos para ver quais são os nossos interesses e vende-se esse conhecimento no “mercado” sem quaisquer impedimentos ou ética. Estamos tratando de um software totalmente antiético o qual, por causa de um lucro comercial ou político, não tem controle sobre o que ocorre no meio de diferentes populações, e tem, portanto, grande influência na difusão dos pensamentos. Só recentemente tem havido chamadas de atenção para refrear estes processos de alguma maneira.

Como consequência adicional vemos em especial pessoas jovens viciadas em redes sociais e que desperdiçam o seu tempo em troca de coisas mais insignificantes e básicas do dia a dia. Eles preenchem as suas vidas com o vazio, em vez de realmente se desenvolverem.

### **Qual o grau de capacidade crítica do seu receptor?**

Com a imagem do emissor e receptor na mente, o que acaba de ser mencionado levanta a questão: qual o grau de capacidade crítica com que está dotada a sua antena para a recepção? Estamos receptivos a uma ampla faixa de pensamentos que vêm até nós, cada um dos quais com as suas características específicas? Quando todas estas “frequências” vêm até nós ao mesmo tempo, não é fácil filtrar esta corrente e seleccionar conscienciosamente as que nos interessam. Em aditamento, se nós não nos ajustamos ao nosso receptor de uma forma crítica, vem tudo inconscientemente. Como é que nós próprios, aliás, transmitimos ao mundo, consciente ou inconscientemente toda a espécie de pensamentos?

Eis como as epidemias mentais são alimentadas. A contaminação do nosso processo de pensamento conhece várias formas de infecção. Tal como promover qualquer espécie de *ouvir dizer* sem pensar criticamente acerca disso. Bisbilhotice, calúnia, preconceitos e desconfiança são também poluentes bem conhecidos do nosso pensamento.

### **Cultura do cancelamento**

Uma coisa prejudicial que pode também ser claramente observada na nossa vida social é chamada cultura do cancelamento. O que de uma maneira ou de outra não satisfaz as nossas exigências – visto superficialmente – deve ser eliminado. O programa *O Quinteto filosófico*, da emissora “Humano” dedicou uma interessante transmissão a este tema no dia 25 de outubro de 2020 com a questão: “Temos nós licença para nos silenciarmos uns aos outros?”<sup>(1)</sup> As pessoas que fazem observações críticas no seu ambiente

ou seu trabalho – observações muitas vezes justificadas – são ignoradas. São despojadas da sua influência por um período de tal modo extenso que acabam por ficar afastadas. Vemos este *cultura do cancelamento* em vários jornais, companhias e corpos administrativos. E políticos. Um exemplo irónico onde esta mentalidade se pode orientar para uma autista forma de poder para um largo número de pessoas é o assunto que respeita ao subsídio aos infantários na Holanda. Será que aqueles que estabeleceram e implementaram esta má gestão pensam o que é que eles estão fazendo aos outros?

Infelizmente, há incontáveis outros exemplos disponíveis. Algumas vezes é chamada a democracia do megafone: aquele que fala mais alto é aquele que é mais ouvido. Respeitante à cultura do cancelamento é também o uso negativo do fenómeno *framing* (acusação) onde um coloca o outro deliberadamente numa posição desfavorável.

### Resistência mental

Esbocei alguns exemplos de criação de epidemias mentais devidas à poluição dos nossos pensamentos e às suas desastrosas consequências. O que é que se pode fazer acerca disso? Vamos tomar um simples exemplo de contaminação física. Se bebermos água de um rio, podemos ficar com toda a espécie de infecções. Porque todos sabemos que tal água deve ser primeiramente purificada, não devemos fazê-lo. Mas não aplicamos este princípio ao mundo dos pensamentos. Muitas vezes bebemos com subtileza de muitas correntes astrais de pensamento. Devíamos purificar essas correntes.

Uma espécie de vacinação mental para ganhar imunidade contra pensamentos prejudiciais que nós vemos todos os dias sob a forma de “disclaimers” colocados no Facebook. Estes colocam-se de forma a que a fonte é inverificável, ou não confiável, ou com uma asserção que é inquestionavelmente falsa. Este desenvolvimento mostra que é possível fazer alguma coisa contra *fake-news*, [notícias falsas] que espalham tudo tão facilmente quando as pessoas ouvem qualquer coisa que aparentemente lhes agrada ouvir. É um aviso. Mas tal aviso não nos diz realmente *o que* é que estamos a observar e muito menos o que fazer para discernir adequadamente as coisas.

Um melhor anticorpo contra a corrente de contaminação do pensamento é, naturalmente, a auto-concentração do conhecimento. Os factos sérios podem ajustar-se às nossas coloridas impressões, mas então devemos abrir-nos a elas. Se estamos preparados para fazer isso, podemos construir uma resistência mental: fortalecer o nosso sistema

imunitário mental.

Todavia, mudar uma atitude preguiçosa e acrítica, numa auto-atenção em alerta, requer um esforço mental sólido. Para passar da *crença* ao *conhecimento* cada pessoa terá que pôr activamente a si própria algumas questões prévias. Examinar o pensamento habitual com as suas suposições familiares. Quais são os contextos do que está a acontecer, em que é que se baseiam as afirmações das pessoas, em que é que estão baseadas as nossas próprias impressões, como é que eu obtenho factos credíveis e como é que eu os deveria interpretar?

### Higiene mental

Não devemos controlar o nosso processo de pensamento apenas por causa de nós próprios, mas certamente também para benefício dos seres humanos nossos companheiros. Para mais, com o nosso pensamento, nós somos receptores e emissores ao mesmo tempo; usualmente, ligamos quase automaticamente uma interpretação a um pensamento recém-vindo. Hoje em dia, compreendemos o sentido das medidas físicas, tais como a do meio metro de distância, máscaras e lavagem das mãos, mas com a distância mental não é tão simples. No que tange à lei da gravidade, também reconhecemos as propriedades físicas da massa e da distância, mas aquela lei também se aplica ao campo mental. Na verdade, a lei da atracção e da repulsão é uma lei muito universal, como diz a Teosofia. Podemos manter a distância mental se nós não alimentarmos certos pensamentos, se não lhes prestarmos atenção, e pondo imediatamente outro pensamento em seu lugar. Bombardeando as pessoas com pensamentos, tais como campanhas de publicidade agressiva, é de facto uma forma de tosse mental. Existe então uma máscara mental sob a forma de um exame crítico para saber se vale a pena prestar atenção ao que nos chega. Com este pensamento activo, temos que lavar os nossos pensamentos, opondo-lhes pensamentos puros. Os pensadores activos são muito mais difíceis de influenciar do que os pensadores passivos. A nossa suscetibilidade a pensar imagens está reflectida no grau daquilo em que acreditamos, confiamos e sabemos. Em que é que se acredita, em que é que se confia, o que é que se sabe? Isto determina a sua receptividade. E esse saber - construindo a verdade - é um processo individual. De uma certa autoridade, tal como de um cientista bem conhecido, estamos mais inclinados a assumir alguma coisa mais do que de um actor ou de um comerciante. Mas mesmo se nós confiamos nesse cientista, isso ainda não se tornou em conhecimento para nós. Algumas vezes

necessitamos de muito tempo para adquirir conhecimento através do discernimento. Isto requer uma investigação activa e pessoal. É um desafio passar da crença para o conhecimento. Ao agir assim, devemos também estar muito conscientes do nosso processo de pensamento.

## Aprendendo

O nosso sistema educativo joga um papel importante na implantação de conhecimento fiável de uns com os outros. Crescendo com uma sólida cadeia de educação de base em direcção a uma educação mais elevada é indispensável para cada geração. E, para a Teosofia, a boa educação não consiste em aprender todas as regras do jogo intelectual, mas muito mais na construção e compreensão do *porquê*. Aqui, um importante papel está reservado àqueles que têm em desenvolvimento duas faculdades interiores e elevadas: Buddhi, perspicácia, intuição e Ātman – inspiração. Juntamente com Manas - intelecto - estas são as faculdades de pensamento que determinam a nossa capacidade para aprender. Portanto, para construir uma imunidade de grupo contra pensamentos poluentes, o treino mental e espiritual é também essencial. Ele envolve aprender a compreender os processos de pensamento e o mundo da nossa consciência. E há, em aditamento aos sistemas educativos principais, escolas baseadas em ideias de, por exemplo, Rāja Yoga, como foi ensinado na Sociedade Teosófica de Point Loma no período de 1900-1942. E agora vemos Maria Montessori e Rudolf Steiner, nos quais ainda ressoam alguns pensamentos teosóficos básicos.

Aprender é actualmente muito mais do que escolaridade. Traduzimos usualmente educação por “elevação” ou “crescimento”, mas teosoficamente também significa *conduzir para fora* aquilo que já está *dentro de nós*. O educador é a parteira que ajuda a dar nascimento àquilo que já está dentro de nós.

A Teosofia ensina que nós, essencialmente, já temos *todas* as possibilidades dentro de nós. Aquilo que desenvolvemos vida após vida podemos *reactivar* durante a nossa juventude. Aprender é *recordar*. Em aditamento, podemos desenvolver novas (para nós) capacidades nesta vida, o que implica crescimento em consciência.

Importante em todos estes processos de aprendizagem é que saibamos utilizar as lições das vidas anteriores, como, por exemplo, sinais da nossa consciência. Experiências das esferas mais elevadas, verdades universais ganhas durante vidas anteriores, podem ser mais desenvolvidas por nós com as mais elevadas características de pensamento, Ātman, Buddhi e Manas. A intuição pode às vezes ampliar

a nossa visão da vida como uma revelação. Mas teremos também que colocar a nós próprios perguntas críticas: será que alguma ideia nova se enquadra na lei universal que começamos a vislumbrar? De onde é que vem este conhecimento? Porque o nosso pensamento tem lugar simultaneamente em diferentes níveis. Como resultado, o pensamento mais baixo pode “poluir” o mais elevado, ou tornar-se uma valiosa ferramenta para isso.

## O fluxo da inspiração

Para pensar activamente, criticamente, positivamente e com uma mente aberta, a conclusão é que podemos contar mais com a nossa consciência e com a nossa intuição. Por este caminho podemos aprender a ver a interconectividade das esferas espirituais mais altas da consciência, podemos ressoar com elas e aprendermos a distinguir sempre melhor o universal, o duradouro do perecível. A partir da parte espiritual e impercível do ser humano há um fluxo *contínuo* de inspiração e cabe-nos a nós - os aprendizes seres humanos - fortalecer a conexão com isso.

## O Caminho da sabedoria

Desta forma podemos também trabalhar na prevenção mental contra pensamentos negativos. A ilustração abaixo de três monos ou macacos é conhecida no Ocidente como uma representação de uma expressão que quer dizer: eu vejo algo que não pode ser tolerado, mas não digo nenhuma palavra sobre isto. Mas esta interpretação é incorrecta. A sua origem remonta ao sábio chinês Confúcio e o significado é: *Não veja nenhum mal, não fale nenhum mal, não ouça nenhum mal*.



Se nós tivéssemos crescido fora da imagem de pensamentos negativos, então não veríamos o mal no mundo - não passaríamos por ele - e não ouviríamos falar acerca dele. Isto quer dizer que alguém que é ajuizado passa pela vida como uma espécie de pessoa cega e está, por assim dizer, em desvantagem em termos de falar e de ouvir? Não,

absolutamente não. Essa pessoa ajuizada perceberá as imperfeições dos outros, clara e distintamente, reconhece a incompetência num determinado estado de desenvolvimento e trata-a compassivamente. Ele verá todas as pessoas aprendizes e imperfeitos como pensadores reencarnados com grande potencial. A pessoa ajuizada estará acima da imperfeição, o mal não toca nos seus mais baixos planos do pensamento. E nós podemos treinar-nos a nós próprios nisto. Não ver mais mal, não falar mais mal, não ouvir mais mal.

Lao Tsé chamou a isto de *virtude*. Nos sete Pāramitās do Budismo encontramos descritas as qualidades com as quais devíamos viver sem pensar o mal e sem agir mal.<sup>(2)</sup> Isto é um importante desafio para nós. Temos aprendido já muitas lições em vidas anteriores; podemos usar esse conhecimento. Por consequência, não temos de saber tudo para saber o que não é acertado saber. Somos capazes de agir a partir do conhecimento e da perspicácia, se o praticarmos. Vamos continuar a seguir esse caminho.

## Referências

1. Especial: *Cancel culture* [cultura do cancelamento] - *mogen we elkaar het zwijgen opleggen?* [em português: podemos silenciar-nos uns aos outros? Transmissão especial; Episódio do Quineto Filosófico, (holandês) transmitido por “Humano” em outubro de 2020, tvblik.nl.
2. Ver, por exemplo, H.P. Blavatsky, *A Voz do Silêncio*, “Os sete portais”, versos no. 12-19 (enumeração dos Pāramitās), muitas edições.

## Agenda leituras e estudos de domingo em inglês

Começando em setembro de 2021, STPL oferece uma série de leituras e estudos sobre correntes tópicos à luz da Teosofia. Cada outro domingo há uma leitura que será transmitida via YouTube e cada domingo seguinte há um estudo relacionado com aquela leitura, via Zoom. Convido todos a trocar ideias acerca destes assuntos. As leituras e os estudos são baseados na Teosofia intemporal ou Sabedoria Divina. Estudaremos todos os assuntos nesta série à luz dos seus princípios, elaborados por H.P. Blavatsky como os três Princípios ou Proposições Fundamentais. Os sucessores de H.P. Blavatsky elaboraram estes princípios e explicaram-nos como as sete joias da sabedoria: Reencarnação, Causa e efeito, Estrutura Hierárquica do Universo, Tornar-se em si próprio, Evolução autodirigida, Dois Caminhos na Natureza, Conhecimento do Eu Superior. Desfrute conosco estas séries ou leituras para aprofundar o nosso conhecimento do Universo e de nós próprios, para aplicar este conhecimento na vida diária e fazer da Fraternidade Universal uma realidade viva.

### Informação Prática

Pode-se frequentar um estudo clicando esse estudo no

mostrador do nosso website, [https://blavatskyhouse.org/lectures/locations/on line/](https://blavatskyhouse.org/lectures/locations/on%20line/) e depois clicando o botão “Sign up for this study”. Se quiser, pode registar para múltiplos estudos de uma só vez. O estudo é organizado via Zoom. Todos os participantes receberão o link para a reunião Zoom através do endereço do email que eles forneceram no impresso de registo.

Só os participantes que se inscreveram para o estudo podem participar. Os estudos não serão transmitidos.

### Todas as leituras e estudos começam às 19:30 CET.

*Os estudos têm em conta que nem todos os participantes falam inglês como língua materna.*

**Lecture:** The magical power of following your conscience. 20 February 2022. - **Study:** 27 February 2022.

**Lecture:** The ‘killing of enemies’ in old Initiation tales. 6 March 2022. **Study:** 13 March 2022.

**Lecture:** Can you live without killing? Ask your conscience! 20 March 2022. - **Study:** 27 March 2022.

**Lecture:** What DNA does and doesn’t determine 3 April 2022. **Study:** 10 April 2022.

**Lecture:** Hidden Wisdom of Norse mythology in the Edda. 17 April 2022. **Study:** 24 April 2022.

# Como é que as pessoas se infectam umas às outras

Adam Kucharsky, epidemiologista na *London School of Hygiene Tropical Medicine* [Escola de Londres de Higiene e Medicina Tropical], surgiu com um modelo que nos permite seguir a difusão das doenças infecciosas e, portanto, tomar medidas apropriadas para as conter. A coisa interessante é que este modelo é não só aplicável às doenças epidémicas ou infecciosas, mas também às epidemias mentais.<sup>(1)</sup>

## Fórmula DOTS

Em ordem a descrever a difusão do vírus, Kucharsky reescreveu uma fórmula já existente como  $R=DxOxTxS$ , onde R fica como o número de *reprodução*, ou seja, quantas outras pessoas são, em média, infectadas por uma pessoa infectada. D significa a *duração*, O a *oportunidade*, T a *transmissão* e S a *suscetibilidade*.

A fórmula DOTS mostra que cada aspecto afecta o R. Por exemplo, com respeito ao coronavírus, se se limita o número de contactos (O), ou se se é infectado e de reduz o período de contágio por quarentena, (D), a pandemia é mais contida. As máscaras faciais e a manutenção da distância baixa a transmissão. (T) e, portanto, também refreia a difusão.

Dependendo da doença infecciosa, podem ser tomadas medidas. A Sida pode ser combatida, por exemplo, pela abstenção de contactos sexuais (O) ou pelo uso do preservativo (T).

Pode-se dizer agora que essa fórmula não é realmente inovadora; é facto que a sistematização é geralmente conhecida. O que é interessante, contudo, é que esta fórmula, segundo Kucharsky argumenta, também pode ser aplicada à epidemia mental. A polarização política, *fake news*, os distúrbios, os vírus informáticos, o pânico, as crises financeiras, o medo e a agressão comportam-se exactamente como a circulação das doenças infecciosas e o modelo DOTS pode ser aplicado também a elas. Kucharsky é fala principalmente acerca de todas as informações que são espalhadas através da comunicação social e da Internet.

Porque há uma quantidade de dados estatísticos disponíveis online, pode facilmente calcular-se o R. Pode saber-se quantas vezes foi repetido ou partilhado no Facebook. Como exemplo, Kucharsky menciona o *desafio do balde de gelo*. As pessoas lançam sobre si próprias um balde de água gelada para arranjar dinheiro para a doença ALS. O R era 2, mas a tabela do tempo (D) era muito curta; os vídeos

eram partilhados dentro de segundos, o que é muito mais rápido do que o COVID-19 ou outros germes, que levam dias ou às vezes semanas.

## DOTS na epidemia mental

Os pensamentos são seres vivos e comportam-se como vírus. A fórmula DOTS é, portanto, bem aplicada aos pensamentos. Vamos tomar um exemplo: o pensamento de que a vacinação contra o Covid-19 inserirá um chip que fará as pessoas escravas das outras.

**D** (duração): isto é muitas vezes de uns segundos a uns minutos: uma simples linha única ou um pequeno artigo que se lê, de que se ouve falar, ou que é retransmitido.

**O** (oportunidade): por causa da comunicação social a oportunidade para espalhar é muito grande. O factor O pode ser contido se as redes sociais tiver uma estrita política de transmissão de ideias.

**T** (transmissão): os pensamentos não conhecem barreiras físicas; a pessoas podem contaminar-se umas às outras des-de muito longas distâncias.

**S** (suscetibilidade): entre os pensadores que não pensam por si mesmos e aqueles que não são muito sabedores a suscetibilidade é muito alta.

A conclusão que se pode tirar disto é que os factores D, O, T podem ser influenciados pela política. Podia-se, por exemplo, reduzir o factor O até basicamente zero, através de uma estrita supervisão da Internet. Nos países democráticos isto – felizmente – não acontece. Para os países livres, o mais eficiente meio de conter uma pandemia mental reside, portanto, no factor S. Só quando as pessoas começam a perguntar a si próprias de onde é que vem uma ideia, sob que argumentos é formada, se estas entram em conflito com outros factos, etc., eles verão que isto não é correcto. O pensamento auto-consciente é a “vacina” contra *fake news*. Ensine-se as pessoas a pensar e as epidemias deixarão de existir.

## Referência

1. Muitas fontes, por exemplo: entrevista com Kucharsky: <https://www.youtube.com/watch?vGID3VxES>. Também usámos a entrevista com Adam Kucharsky publicada no jornal holandês NRC de 8 de Maio de 2021, intitulado “De wetten van besmetten” [“As leis da contaminação”].



## Pensamentos-Chave

- » A matemática espiritual é a descrição dos axiomas, números e figuras que formam o modelo-base de todas as manifestações do Cosmos vivo – posto que sempre expresso de uma forma imperfeita.
- » Podemos representar a primeira proposição fundamental de *A Doutrina Secreta* com um “zero”, no sentido filosófico de ilimitado, não limitado por qualquer coisa.
- » A segunda proposição expressa-se em muitas figuras matemáticas, cada uma das quais representando um aspecto particular da Sabedoria Universal: movimento circular, ondas em expansão, movimento em espiral.
- » A terceira proposição dá-nos a chave do significado de muitas relações matemáticas, tais como o número pi, a proporção dourada, e os fractais.

# A sabedoria Universal na linguagem da matemática

Por que é que a teoria dos números e da geometria foram partes importantes do treino de discípulos espirituais durante muitos séculos? No artigo anterior, explorámos as raízes da matemática.<sup>(1)</sup> Neste artigo vamos examinar esta questão: podemos encontrar as três proposições fundamentais da Sabedoria Universal, a Teosofia, reflectidas na Matemática?<sup>(2)</sup>

## Matemáticas espirituales

O Universo ilimitado é uma cooperação de seres, não uma parte é sem vida. Por outras palavras, a consciência é a força-guia atrás de todas as coisas. Este é o ensinamento básico da Teosofia.

Os seres mais avançados jogam um importante papel no cosmos. Todos os seres menos evoluídos vivem e trabalham dentro dos modelos gerais que estes seres divinos estabelecem. O objectivo destes “irmãos mais velhos do cosmos” é criar as condições adequadas para o desenvolvimento de todos os seres dentro da sua esfera de influência, guiando o processo tão harmoniosamente quanto possível.

A característica da sua consciência é tão universal, tão contínua e tão harmoniosa que nós experimentamos a sua influência sob a forma de “Leis universais imutáveis”. Estas leis expressam-se elas próprias em todos os níveis, incluindo o nível físico, que é o campo dos nossos cientistas.

Tem sido provado vezes sem conta

pela moderna ciência que estas leis da natureza manifestam-se elas próprias como *relações matemáticas*. Podemos descrever todo o processo externo em fórmulas matemáticas, números e figuras, mas atrás da matemática ordinária reside a matemática espiritual, que nós podemos definir como a *explicação* do papel que os números e as figuras jogam no cosmos. A fonte destes modelos básicos da Natureza é a vida cósmica, a consciência, a inteligência. Nós, seres humanos, com a nossa mente racional limitada, podemos formar uma concepção (para nós) limitada, perfeita unidade e perfeita harmonia dos seres que guiam o cosmos, por meio dos axiomas matemáticos e de todas as suas consequentes derivações. A própria matemática é uma perfeita unidade de proposições, que estão perfeitamente ligadas umas às outras. Deste modo, a matemática reflecte as características básicas destes seres guias que – pela sua esfera de influência – permeiam todo o cosmos.

## Aproximando do modelo ideal

Assim, os modelos matemáticos ideais são criados para serem os modelos invisíveis de todas as formas e processos externos, se bem que estes modelos nunca se expressam perfeitamente na manifestação. Não vemos uma linha perfeitamente direita ou um hexágono perfeito no mundo manifestado. Se alguma coisa se parece com isso, olhemos justamente um pouco mais de perto e veremos muitas irregularidades.

Uma abelha faz pentes hexagonais com – para um insecto – surpreendente precisão (ver figura 1). Logo, porém, que se deita um olhar mais de perto, ver-se-á que isto é uma aproximação do grande modelo.



Figura 1. O pente de mel hexagonal é uma maravilha de regularidade. Naturalmente, a sua precisão é limitada: é uma aproximação dos modelos matemáticos.

Os cristais crescem com extraordinária regularidade, mas mesmo aí vemos irregularidades. As condições durante o seu crescimento nunca ficam completamente as mesmas. E assim uma camada é ligeiramente diferente das outras. Em teoria, um raio de luz deve seguir numa perfeita linha recta, mas cada raio de luz é deflectido pela influência gravitacional de grandes massas celestiais.

O que é que causa estes desvios? Como foi referido antes, a consciência é a força guia atrás de todos os fenómenos. E cada ser é um ser *crescendo*. E, portanto, limitado na sua consciência. Para além disso, cada ser desenvolveu uma certa quantidade de *livre arbítrio*: ele escolhe o seu próprio caminho dentro de certas margens. Assim, nunca estamos seguros de como um ser age ou reage. E, finalmente, temos de nos lembrar que todos os seres do Universo *interagem uns com os outros*. Todos os seres se desenvolvem dentro das influências de todos os outros se-

res, que podem estimular ou inibir as suas acções.

Eis porque é que os desvios do padrão ideal nunca podem ser evitados nem mesmo em laboratório. Algumas vezes estes desvios são tão pequenos que não precisamos de nos preocupar com eles, por exemplo, quando fazemos cálculos para fins práticos.

## A primeira proposição fundamental: o Ilimitado

As leis universais têm sido registadas pelos grande pensadores da Humanidade num sistema inspirado de sabedoria e conhecimento, conhecido pelos nomes tais como Teosofia, Sabedoria dos Deuses, Sabedoria Divina e Sabedoria Universal. H.P. Blavatsky realçou no seu livro *A Doutrina Secreta*, que todo o sistema é construído sobre três ideias fundamentais a partir das quais todos os ensinamentos teosóficos podem ser deduzidos. Neste artigo investigaremos se estas estão ou não fundadas na matemática. Haverá na verdade muito mais dentro e atrás da matemática do que as pessoas geralmente suspeitam?

A primeira proposição diz o seguinte:

Um PRINCÍPIO Onnipresente, Eterno, Ilimitado e Imutável, sobre o qual toda a especulação é impossível, dado que transcende o poder da concepção humana e não pode ser traduzido por qualquer expressão ou comparação humana.<sup>(3)</sup>

A própria vida é sem limites, mesmo que as suas expressões, os seus seres, estejam limitados nas suas presentes formas. Nós, humanos, também somos no mais profundo do nosso âmago o Ilimitado, o Inefável, e portanto um só com toda a outra Vida.

Esta é a mais fundamental das três proposições. Significa Ilimitação *em todos os aspectos*. Será que reconhecemos esta ideia na matemática?

## A matemática comum descreve infinidades parciais

E aqui descobrimos alguma coisa: a matemática de hoje está constantemente envolvida com o infinito e tem vários símbolos para isso. Mas acerca da *infinidade em todos os seus aspectos* ela fica completamente em silêncio. Porquê isto?

Vamos olhar para uns poucos de exemplos. Um ponto matemático não tem espessura, não tem dimensão, e é, portanto, infinitamente pequeno. Uma linha recta, por definição, segue para sempre, do e para o infinito. Um círculo pode ser dado por uma sempre crescente circunferência,

podem-se expandir círculos sem fim. As sequências de números podem ser feitas infinitamente longas, por exemplo, a sequência de números naturais: 0, 1, 2, 3, 4... ∞. Este último símbolo significa “etc., até ao infinito”.

Estes, porém, são aspectos sem limites, não o próprio Ilimitado. A razão para isto é que estes raciocínios partem sempre de alguma coisa limitada (uma certa figura ou uns certos números) e então imaginamos que isso segue infinitamente. Enquanto o Ilimitado não tem absolutamente qualquer relação com alguma coisa limitada.<sup>(4)</sup>

Os próprios matemáticos falam de “vários níveis de infinito” um ser infinito “mais infinito” do que outro. Deste modo, eles estão a falar de ideias relativas.

## O Ilimitado na matemática filosófica

Talvez possamos expressar a inefável Ilimitação de uma maneira filosófica como um zero. Não um zero como ausência total, mas um filosófico “nenhuma coisa”, ou seja, nenhuma coisa em particular. Para mais, o Ilimitado é nada em particular, justamente porque ele é tudo. “Não é isto, não é aquilo”, como dizem os sábios indianos. Não é um pensamento vazio, porque é a origem de todas as coisas, mas não se pode nunca expressar a ele próprio completamente; todas as coisas são expressões limitadas dele. É sempre mais do que o mais profundo que nós podemos imaginar. E isso é um pensamento inspirador. Podemos sempre olhar para as nossas próprias vidas à luz daquela maior totalidade de que nós somos uma parte viva e de que só conhecemos uma parte. Vivendo de acordo com a primeira proposição significa expandir diariamente a sua visão, em oposição a algum dogma cristalizado.

## A segunda proposição fundamental: o movimento cíclico

A segunda proposição de *A Doutrina Secreta* diz:

A Eternidade do Universo *in toto*, como um plano sem limites; periodicamente, “o recreio de inúmeros Universos que se manifestam e desaparecem incessantemente”, chamadas “estrelas manifestadas” ou as “centelhas da Eternidade”. (...) “O aparecimento e desaparecimento desses Mundos são como o fluxo e o refluxo periódico das marés”.<sup>(5)</sup>

Isto é uma elaboração da primeira proposição. *A Vida Ilimitada* é descrita em três aspectos: Espaço, Duração e Movimento. Fala acerca do plano eterno e ilimitado dentro do qual todos os mundos aparecem e desaparecem. O plano ilimitado é algumas vezes chamado o Grande

Vazio, (*Súnyatā*, diz o Budismo,) e às vezes a Grande Plenitude (*Pleroma*, na Filosofia Grega). Estas são duas designações da Vida Ilimitada, mas uma enfatiza a superespiritual unidade, a fonte sem fronteiras, a outra enfatiza os campos sem fronteiras nos quais se expressa a própria ciclicidade.

Esta super-espiritual unidade não pode ser compreendida por nenhum ser vivo encarnado dentro do Cosmos. Ela é, portanto, quando vista de baixo, “Escuro e Vazio”. Podíamos representá-la geometricamente como uma superfície preta sem fronteiras.

O grande vazio é alguma coisa mais simples de imaginar. Isto representa o incontável número de aparecimentos e desaparecimentos que colectivamente preenchem um recreio sem limites, ou antes, que SÃO esse recreio. Podíamos representar isto como um plano branco sem fronteiras, preenchido com centenas de consciências. Um oceano de vida.

Quando olhamos para o céu estrelado numa noite clara, longe de alguma habitação e de preferência lá em cima das montanhas, ficaremos surpreendidos com a quantidade de estrelas que há. As suas luzes parecem preencher todo o céu, como um oceano no qual cada ponto irradia.

## O significado interno dos ciclos e das espirais

A reencarnação é um processo universal. A vida material activa e a paz interior nas áreas espirituais alternam no tempo. Este processo, que todos os seres necessariamente seguem por serem parte da Vida Ilimitada, pode ser encontrado na matemática como vibrações, ondas e - na sua perfeita forma - o movimento circular à volta do centro. É a alternância da inspiração e expiração da Vida Universal.<sup>(6)</sup> Não devíamos considerar estes movimentos cíclicos como processos cegos ou mecânicos. Eles têm a sua origem na própria consciência, que é muitas vezes atraída para a vida exterior, e depois atraída outra vez para um período de descanso interior. Nós também sentimos a necessidade de um período de descanso depois de um dia exaustivo. E depois de uma dose de sono saudável, ansiamos outra vez por novas experiências e tornamos a acordar.

Podemos reconhecer a segunda proposição fundamental em muitas figuras matemáticas, cada uma das quais esclarecendo um particular aspecto da Teosofia. Vamos dar três exemplos.

## Exemplo A: que distância alcançam as ondas transmitidas?

Por exemplo, há uma onda que se propaga pelo espaço; pensemos nas ondulações na água. Segundo as proposi-

ções, o Universo é construído por seres que estão indissolivelmente conectados. Portanto, cada acção ou pensamento causará uma ondulação ou vibração “que se espalha pelo todo”. Naturalmente, a força da onda diminui à medida que se expande, mas há também alguma influência. Bem conhecidos exemplos são a radiação da estação de rádio, as notícias reais ou *fake news* na Internet, ou as modas de uma loja de stocks, que se podem espalhar muito rapidamente para outras lojas de stocks.

Este é um dos ensinamentos universais eticamente importantes que são tão óbvios que tendemos a passar por cima deles. Todos os seres estão indissolivelmente conectados, e portanto a fraternidade é um facto.

### Exemplo B: desenvolvimento cíclico

Se nós, enquanto fazemos um movimento circular, nos movemos simultaneamente para diante, produzimos uma espiral, um sacarolhas como movimento. Em Teosofia, uma espiral significa que cada novo ciclo começa num ponto mais alto, porque todos os seres envolvidos têm crescido através da experiência do ciclo anterior. Eles estão prontos para o próximo passo.

A expansão da nossa consciência pode também ser representada por um movimento espiral que gira à volta do seu centro em grandes voltas. Pense numa criança que ganha experiência com círculos sempre amplos (alargando as fronteiras da sua área de vida) e ao mesmo tempo explora mais aspectos da vida *interior* (ampliando as fronteiras da sua consciência). Diga-se uma vez mais que isto não é um processo mecânico: cada ser tem uma livre arbítrio e determina por si próprio quão rápido ele aprende e cresce. Bem conhecido exemplo de espirais na natureza é a Via Láctea. Esta tem uma estrutura especial; ver a figura 2.



Figura 2. As galáxias em espiral estão construídas de acordo com uma espiral logarítmica: não importa em que grande tamanho ela se transforma; fica essencialmente com a mesma forma.

### Exemplo C: as mudanças descritas como vibrações

Um método matemático muito interessante é conhecido como análise Fourier, segundo o seu criador, Joseph Fourier (1768-1830). O que é que significa esta análise Fourier? Em termos técnicos significa que todas as funções de uma variável podem ser decompostas numa série de senos (um movimento ondular específico). Isto pode ser aplicado a ambas as funções contínuas e descontínuas. Traduzido em termos teosóficos, isto quer dizer que todas as coisas externas são construídas ou compostas de séries de maiores ou menores movimentos cíclicos.

Vamos começar com um exemplo prático. A nossa voz é constituída por uma combinação de vibrações ou tons. Um próprio tom puro tem uma forma regular (a forma “onda sinusoidal”), mas a soma de tons muito diferentes, cada um dos quais com a sua própria frequência, torna-se com certeza extremamente complicado. Pode-se ainda desmembrar a nossa voz em vários tons constituintes. Isso é chamada a análise Fourier.

Será um truque teórico? Pode ser visto assim. Mas então não reconhecemos o profundo pensamento filosófico atrás dele. Trata-se de uma afirmação segundo a qual toda a vida se expressa ela própria em ciclos ou vibrações (descritas na segunda proposição).

O significado disto é imenso. Vamos dar um exemplo. Os humanos são capazes de pensar pensamentos, quer dizer, dar aos pensamentos a oportunidade de se expressarem eles próprios, de nascerem na nossa natureza mental. Os pensamentos são também seres vivos, com as suas próprias características ou *vibrações*. E todas essas vibrações de pensamentos em conjunto formam o nosso modelo habitual, o nosso carácter. E nós agimos sempre em linha com os nossos pensamentos. Assim, se nós analisamos o nosso pensamento e descobrimos que tipos (“frequências”) de pensamentos nós estamos a pensar, estamos a fazer exactamente o mesmo que os matemáticos fazem. Estamos então a fazer uma análise mental Fourier.

Determinando honestamente o carácter dos nossos pensamentos presentes, podemos tirar as nossas conclusões e decidir dirigir a nossa mente para ideias mais amáveis, mais nobres e verdadeiras. Por este caminho alinharemos progressivamente o nosso carácter com as referências espirituais do Cosmos.

### A terceira proposição fundamental: o tédico cósmica da vida

A terceira proposição de *A Doutrina Secreta* foi escrita por H.P. Blavatsky da seguinte forma:

A identidade fundamental de todas as Almas com a Alma-Suprema Universal, sendo esta última um aspecto da Raiz Desconhecida; e a peregrinação obrigatória de cada Alma - uma centelha do anterior - através do Ciclo da Encarnação (ou da “Necessidade”) de acordo com a lei Cíclica e Kármica, durante todo o ciclo.<sup>(7)</sup>

A terceira proposição é uma elaboração da ideia unitária a partir da primeira proposição e da ideia cíclica a partir da segunda. O nosso cosmos pode ser visto como um vasto tecido vivo de seres conectados uns com os outros.

A terceira proposição enfatiza a *unidade na diversidade*: cada ser expressando o seu carácter individual dentro da unidade compassiva. Cada ser tem desenvolvido o seu carácter – que tem um potencial ilimitado – até ao ponto onde hoje se situa. Por consequência, ele configura uma função única no todo.

Na matemática esta ideia está reflectida, entre outras coisas, no simples facto de que os números só adquirem significado nas suas *relações* com todos os outros números. O que é que significaria o número 1 se não existisse o 0, o 2 ou o 3? Absolutamente nada. O que é um sábio sem pessoas, um professor sem alunos, um pai sem filho, um motorista sem passageiros ... diga lá. Nunca nos podemos ver a nós próprios separados de todos os outros seres do cosmos (mesmo que muitos pareçam meter a cabeça na areia e agir como se pudessem...).

A terceira proposição manifesta-se na matemática de muitas maneiras. Aqui vão alguns exemplos.

### Exemplo A: o tetractys de Pitágoras

O tetractys de Pitágoras, mostrado na figura 3, representa o cosmos em todos os seus vários graus de consciência.

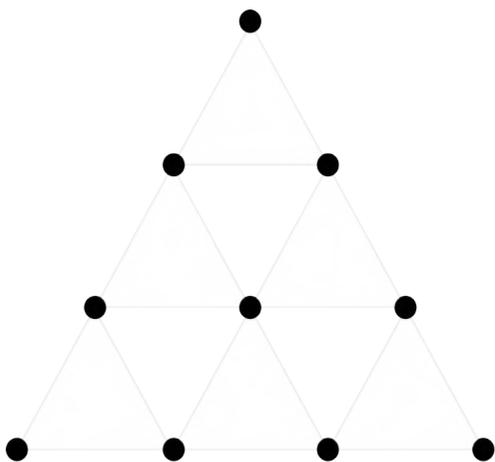


Figura 3. Tetractys de Pitágoras.

Todo o cosmos tem origem a partir de uma Fonte Universal, o ponto supremo. O tetractys, portanto, aponta para a unidade básica de cada hierarquia, (o “1” o topo), mas ao mesmo tempo mostra que cada ser subordinado dentro desta hierarquia é, por seu turno, um ponto supremo ou “1” para uma pirâmide inteira ou hierarquia de seres menos elevados que constituem a sua natureza veicular. A consciência humana, por consequência, é a divina hierarquia para os seres que estão dentro do seu corpo.

Este ensinamento oferece-nos uma chave universal, uma grande ferramenta na nossa procura da verdade: “como em cima assim, em baixo; como em baixo, assim em cima”. Cada ser, grande ou pequeno, é um filho do cosmos, e tem portanto a mesma estrutura universal: um centro espiritual, uma parte intermédia ou psíquica e uma casca física sob a forma de um corpo. Cada parte do cosmos reflecte-se em miniatura no todo. Podemos ver esta beleza figurada no triângulo do matemático polaco Sierpinski (ver figura 4).

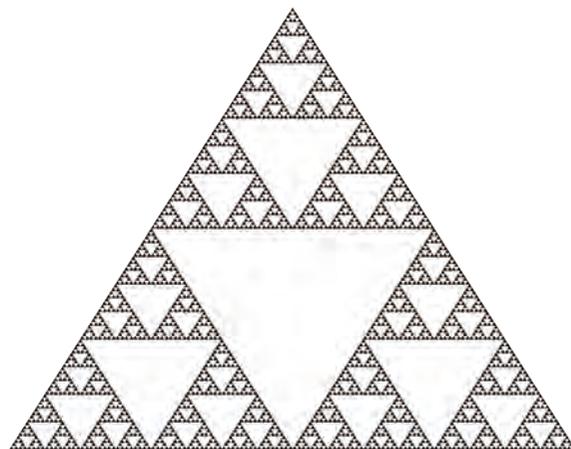


Figura 4. Os chamados triângulos de Sierpinski são baseados nas ideias de o matemático polaco Sierpinski: eles mostram lindamente como o grande reflecte-se no pequeno, num processo interminável de miniaturização (chamado *fractal*).

O tetractys de Pitágoras tem muitos significados. Veja-se também o artigo sobre matemática e Teosofia na nossa edição anterior, do segundo ao último parágrafo.<sup>(8)</sup>

### Exemplo B: o número pi e o nascimento de um cosmos

Há um fluxo ordenado de seres no nascimento de um cosmos, dos mais avançados seres divinos aos seres atômicos mais materiais.<sup>(9)</sup> Os ensinamentos profundos que respeitam a este processo estão incorporados e simbolizados em proporções matemáticas. Por exemplo, a partir da proporção da circunferência para o diâmetro de um círculo (o número pi ou 3,1415...) pode ser deduzido

como os diferentes grupos de seres cósmicos derivam uns dos outros, relacionam-se uns com os outros. A este respeito, H.P. Blavatsky dá-nos importantes pistas no seu livro *A Doutrina Secreta*.<sup>(10)</sup>

### Exemplo C: o crescimento harmonioso

Mencionámos o processo de nascimento ordenado dos seres que guiam o cosmos. Também vemos nas mais baixas esferas da natureza o nascimento e o crescimento procederem de acordo com proporções matemáticas. Em algumas árvores, por exemplo, o número de ramos cresce a cada ano de acordo com uma sequência matemática: 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21, 34, 55.... Vê o que está a acontecer? O último número é a soma dos dois precedentes números. Isto é chamado a sequência Fibonacci. Crescendo desta forma, cada ramo (e portanto todas as folhas da árvore em expansão) recebe uma quantidade proporcionada de espaço e de luz solar de modo a que toda a árvore trabalhe tão eficientemente quanto possível. Isto é um exemplo de crescimento harmonioso.

E se nós dividirmos o número de ramos este ano pelos do último ano, teremos aproximadamente um número conhecido como proporção dourada. O exemplo seguinte fala mais acerca disto.

### Exemplo D: o significado oculto da proporção dourada

Falámos de a secção ou proporção dourada quando se divide um segmento de recta em dois, mas de tal maneira que a proporção da parte mais larga entre a parte mais pequena (grande : pequeno) é igual à proporção entre a recta total e a parte maior (grande + pequeno : grande) como se vê da figura 5. Por outras palavras:  $AC : CB = AB : AC$ . Isto cria uma impressão muito harmoniosa.



Figura 5. A proporção dourada.

Uma vez mais a matemática expressa uma lei espiritual. Nós conseguimos uma cooperação mais inspiradora e sustentável quando trabalhamos em conjunto para toda a comunidade. Os nossos relacionamentos uns com os outros (grande : pequeno) tornam-se harmoniosos se nós próprios alinharmos com o todo (total : grande e indirectamente também total : pequeno). Um objectivo não egoísta trará em conjunto caracteres muito diferentes num grupo de malha apertada que pode exercer grande influência no mundo.

Encontramos a proporção dourada em muitos campos da natureza. Por exemplo, no crescimento físico das plantas, cristais, animais (como o náutilo) e seres humanos, todos seguem a proporção dourada. Qualquer coisa feita com esta proporção tem um particular efeito harmonioso. A grande pirâmide de Gizé e o Pártenon de Atenas, dois magníficos exemplos de arquitectura religiosa, estão baseadas nisso (figura 6).

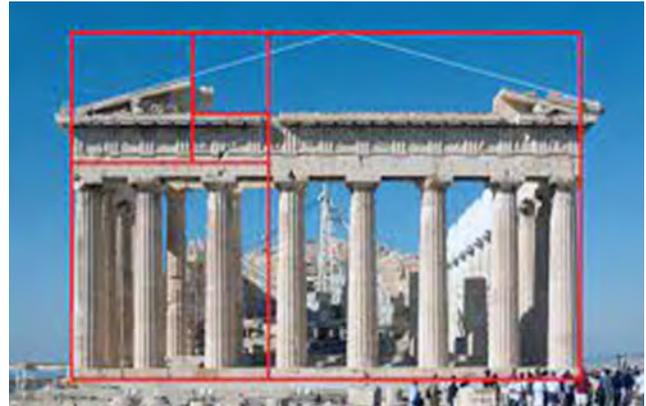


Figura 6. A proporção entre a largura e a altura do lado frontal do Pártenon em Atenas, é uma exacta proporção dourada.<sup>(11)</sup>

### Exemplo E: fractais

O princípio “como em cima, assim em baixo” deu considerável atenção à matemática nos anos 60. Naquela altura, os cientistas estavam a investigar as propriedades dos fractais, um termo para uma figura geométrica que é auto-similar ou seja composta de partes que são semelhantes à própria figura. Um matemático chama a isto modelo recursivo. Nas lojas holandesas pode comprar um pacote de cacau no qual você vê uma enfermeira com um pacote de cacau... etc. Graças ao computador, figuras brilhantes podem hoje ser criadas (figura.7).

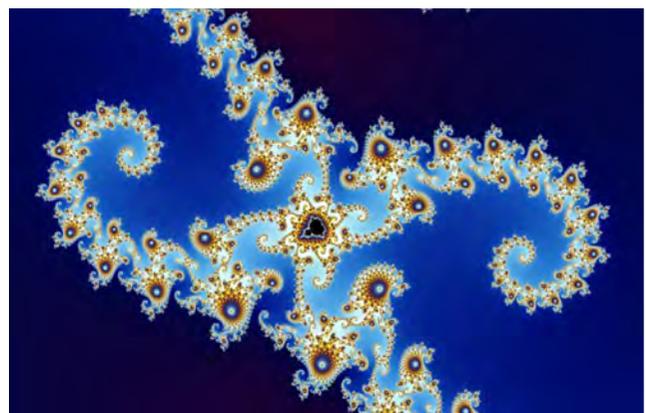


Figura 7. Graças aos cálculos do computador podemos fazer quadros fractais como estes. Nestas estruturas, os padrões repetem-se infinitamente. Pode fazer zoom para dentro ou zoom para fora e o mesmo padrão desdobra-se ele próprio.

Encontramos fractais na natureza? Podemos reconhecê-los por toda a parte, porque o pequeno reflecte o grande por toda a parte. Já vimos que cada ser, cósmico ou micro-cósmico, expressa-se ele próprio ciclicamente. Dirigido pelo seu impulso interior para expandir a sua consciência e poderes (o símbolo espiral). Ora, cada ciclo na natureza consiste nas mesmas fases da vida: do nascimento à fase adulta, até à morte e renascimento. Um sistema solar também passa por estas três fases mas naturalmente ao seu nível cósmico. E como um ciclo solar é composto de muitos ciclos planetários, que por sua vez são constituídos por turnos mais pequenos, podemos portanto descer na hierarquia até chegarmos à vida humana de oitenta anos, reflectindo estas mesmas fases. Na nossa primeira infância, desenvolvemos os nossos corpos, depois as nossas faculdades sensoriais, depois a nossa vitalidade, etc. Assim, cada uma das nossas qualidades ou características tem o seu período apropriado de desenvolvimento dentro de um ciclo de vida. A estrutura interior é aquilo que os matemáticos chamariam uma estrutura fractal.

### As chaves para o conhecimento estão escondidas na matemática

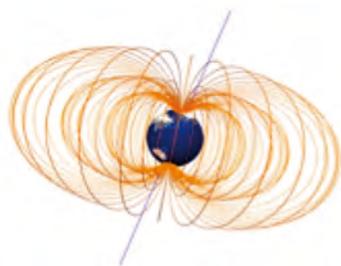
H.P. Blavatsky escreve em *A Doutrina Secreta*:

Que leiam, (aqueles que duvidam do extraordinário conhecimento dos antigos, SC) por exemplo, obras como as de Vitruvius Pólio, do século de Augusto, sobre arquitetura, nas quais as regras de proporção eram ensinadas antigamente durante as Iniciações — se desejam conhecer essa arte verdadeiramente divina e compreender o profundo significado esotérico oculto em cada regra e em cada lei de proporção.<sup>(12)</sup>

Os antigos sábios sabiam que a matemática é a pura expressão do processo universal e das estruturas da natureza. Muito do conhecimento que tinham foi perdido ao longo dos séculos. Graças ao trabalho de H.P. Blavatsky e de todo o movimento teosófico que ela fundou, pelo menos alguns pensamentos-chave foram revelados, permitindo-nos agora compreender algum conhecimento atrás dos números e das figuras. Mas aqueles números e figuras só vêm realmente à vida quando pomos estas ideias fundamentais em prática numa base contínua.

### Referências

1. SC, *As raízes cósmicas da matemática*, Artigo em *Lúcifer, o portador da Luz*, nº 3, Setembro 2021, pág. 106-111.
2. Este artigo é uma tradução de “Universele wijsheid in wiskundige taal” Artigo no *Lucifer - de Lichtbrenger*, Volume 31, nº 1 Fevereiro de 2009, pág. 4-10.
3. H.P. Blavatsky, *The Secret Doctrine*. The Theosophical Publishing House, Adyar, 1978, Vol 1, pág. 14 (edição original em inglês). [Edição em português, da Editora Pensamento, Parte 1, pág. 124].
4. Ver ref. 3, pág. 14. [Edição em português, da Editora Pensamento, Parte 1, pág. 128-9].
5. Ver ref. 3 pág.16-17. [Edição em português, da Editora Pensamento, Parte 1, pág. 129].
6. H.T Edge, *Esoteric Keys to the Christian Scriptures; the Universal Mystery-Language of Myth and Symbol*. Point Loma Publications, San Diego, 1973. [Chave Esotérica das Escrituras Cristãs; o Mistério Universal- Linguagem dos Mitos e Símbolos]. Ver os capítulos sobre o círculo e da serpente (mordendo a sua própria cauda sob a forma de um círculo).
7. Ver ref. 3, pág. 17.
8. Ver ref. 1, pág. 60-61.
9. Este “soprar para o exterior” de diferentes grupos de seres a partir de um ser supremo é chamada “emanação”. Os artigos anteriores de *Lúcifer* inglês exploraram esta doutrina teosófica fundamental, incluindo: “Like a stream from its source. How we emanate from our spiritual core”. 2013, No. 1, pág. 15-20; J.J. Smits, “Emanation and Fohat as the fundament for the Electric Universe”. 2015, No. 1, pág. 20-30; Editors: “Practical examples of emanation, spiritually and physically”. 2013, No.1, pág. 38-39 (Questions and Answers).
10. Ver ref. 3, pág. 90-92, 114,131, Edição original em Inglês).
11. P. Hemenway, *Divine Proportion. Phi in Art, Nature, and Science* [Proporção Divina, Phi, em Arte, Natureza e ciência]. Sterling Publishing Corporation, New York, 2005, p. 101. P. Hemenway, Stirling Publishing Corporation, Nova York, 2005, pág. 101.
12. Ver ref. 3, Volume 1, pág. 208, nota de rodapé. [Edição em português, da Editora Pensamento, Parte 1, pág. 404].



# Teosofia na natureza

## Será que os humanos têm um sentido magnético?

**Será que temos um sentido magnético, como os animais têm? Baseado no conhecimento teosófico da natureza e em trabalhos sobre a consciência, combinados com interessantes resultados de investigações recentes, estamos a um passo curto da resposta.**

### Pensamentos-chave

» Mais e mais animais estão a utilizar o campo magnético da terra para determinar as suas trajectórias.

» O princípio do magnetismo é uma propriedade fundamental da consciência: cada ser atrai e repele outros seres em todos os níveis de consciência.

» A natureza inferior do homem pode ser sensível ao campo magnético da Terra, mas isto não desempenha um papel significativo na sua consciência desperta, porque a sua consciência é activa num domínio muito mais espiritual da existência.

### A orientação magnética no reino animal

Durante bastante tempo soubemos que os animais que atravessam longas distâncias usam com frequência o campo magnético da terra para sua orientação. Eles sentem a direcção do Polo Norte e do Polo Sul. As espécies capazes de fazer isto são as baleias, as tartarugas, os morcegos, as abelhas, os pombos e muitas aves migratórias, entre outros. Recentemente, os cães têm sido adicionados a esta lista. Durante uma caçada numa grande floresta, alguns cães de caça exibem um admirável comportamento. A uma determinada altura decidem regressar para o seu dono. Correm para trás e para diante durante algum tempo, para norte e para sul, exactamente na direcção do campo magnético. Depois disto, são capazes de retornar para o seu dono - esperando na orla da floresta - numa linha estreita. Tudo isto ocorre sem que os cães sejam capazes de ver ou cheirar os seus donos, uma vez que estas possibilidades foram excluídas da experiência. Para mais detalhes na metodologia, veja-se o texto em moldura “Como foi

demonstrado o sentido magnético dos cães”.

Estas descobertas permitem-nos compreender melhor por que é que alguns cães são capazes de achar os seus donos desde surpreendentes longas distâncias. Por exemplo, os cães foram usados na Primeira Guerra Mundial para enviar mensagens para sucessivamente mais longas distâncias. Se bem que os cães não são animais migratórios, eles atravessavam centenas de quilómetros. Contudo, têm este sentido. Por consequência, os investigadores não excluem a possibilidade de que muitos mais animais possam detectar o campo magnético. (em certa medida).

### Cada ser é essencialmente um magneto

Que pistas podemos achar na Teosofia no que toca a estas observações? Segundo a Teosofia, todas as coisas são vivas: galáxias, sistemas solares, planetas, seres humanos e átomos. São manifestações visíveis de seres conscientes. E cada um destes seres é essencialmente bipolar durante o seu período de existência. A consciência de cada

ser trabalha como um magneto. Ainda que mudando constantemente, devido ao processo contínuo do seu crescimento interior, cada ser está constantemente atraindo e repelindo outros seres, que também funcionam como magnetos. Os seres têm um carácter correspondente naquele específico momento em que se atraem uns aos outros. Por um mais pequeno ou mais longo período de tempo, pode ter lugar uma interacção mais intensiva. Quando as suas características comuns se tornam menos semelhantes com o andar do tempo, esses seres “crescem aparte”. Eles repelem-se uns aos outros.

Vamos tomarmo-nos a nós próprios como exemplos. Nós, humanos, somos pensadores. A nossa consciência é principalmente activa *no plano mental*. Todos nós atraímos certos pensamentos às nossas mentes (aqueles que têm significado para nós). Enquanto outros pensamentos não nos afectam absolutamente nada ou apenas brevemente e de passagem. Ficamos indiferentes a estes últimos pensamentos. Isto quer dizer que nós estamos continuamente a atrair e a repelir pensamentos. A nossa mente trabalha como um magneto.

É importante pensar que aquela atracção pode ser ao mesmo tempo positiva ou negativa. Somos atraídos para as coisas que amamos mas também para o que receamos e detestamos. Tendemos a pensar acerca de ambos todo o tempo. Deixando passar alguma coisa, portanto, significa que o ser está separado disso, não experimentou nem simpatias nem antipatias por isso. É a única maneira de expulsar pensamentos. Podem ser encontrados também incontáveis exemplos do

nosso magnetismo *na nossa esfera espiritual*. Alguém que guia a sua vida de acordo com a sua consciência e com nobres motivos atrai pessoas com uma mentalidade igual. Tudo o que ele faz ou diz faz um apelo à mais elevada consciência do outro. Por meio da irradiação dos seus aspectos idealistas ele activa os aspectos semelhantes dos homens seus companheiros.

O mesmo princípio é transportado para a nossa *natureza psicológica e emocional*. Nós estamos numa constante interacção psicológica com outros seres humanos, pelas influências emocionais que irradiamos. Alguns estímulos emocionais externos podem afectar-nos fortemente, enquanto outros não. É um assunto muito individual. Algumas pessoas não são mesmo nada sensitivas no aspecto emocional.

Em qualquer parte do *nosso corpo físico* nós vemos também ocorrer atracção e repulsão. A nossa pele, pulmões e intestinos, activa ou passivamente, atraem certas substâncias enquanto repelem outras. E isto acontece com todas as células do nosso corpo. Teosoficamente falando, todos os seres são magnéticos em todos os estados ou níveis do seu ser. Isto não significa necessariamente que cada ser expresse isso *no campo geomagnético físico*. Já sabemos que alguns animais são muito mais sensíveis ao campo magnético do que outros. Mas também sabemos que alguns planetas do nosso sistema solar expressam um campo magnético bipolar muito activo, como sabemos das nossas medidas astronómicas, enquanto este campo está latente noutros planetas. Na nossa Terra ele está activo, em Mercúrio e Vénus, por exemplo, é largamente passivo (*no plano físico*).



Há provas de que os golfinhos roazes são capazes de perceber os campos magnéticos. Os investigadores simplesmente ainda não sabem com que órgão eles fazem isso.

## Pode o homem aperceber-se do campo magnético da Terra?

A questão agora em apreço é: será que nós, humanos, também temos um sentido magnético? Será que somos sensitivos aos campos magnéticos ao ponto de serem fisicamente medidos? Se se examina isto, acharemos factos muito interessantes. Vamos mencionar uns poucos. O Instituto Heart/Math nos Estados Unidos mediu que o nosso coração produz um campo electromagnético que é muitas vezes mais forte e mais poderoso do que o do nosso cérebro. Deste modo ambos, o coração e o cérebro, podem ser influenciados por outros campos magnéticos.

Seguinte: as pessoas têm um descanso melhor se dormirem com a sua cabeça dirigida para Norte ou Noroeste e estão portanto em harmonia com o campo geomagnético. Este último ponto pode levantar uma questão. Ao fim e ao cabo, se nós descansamos com o nosso lado norte (a nossa cabeça) virada para o polo Norte, os polos iguais repelem-se uns aos outros. Mas não é assim que as coisas funcionam. Ficando com a nossa cabeça virada para o polo norte, a “direcção do fluxo” (do Norte para o Sul) é semelhante à “direcção do fluxo” do planeta e portanto em harmonia com ele.

Para mais, sabemos que certos processos das nossas células podem ser perturbados por poderosos campos magnéticos. É sabido que certas partes do nosso cérebro produzem em grande quantidade magnetite mineral magnética e, assim, estas células são muito sensitivas a este respeito. Isto ocorre em particular na base do cérebro e no cerebelo. Uma experiência mostrou que estas partes do cérebro reagem às mudanças do campo geomagnético<sup>(2)</sup>. Todavia, os próprios autores dos testes *não* estavam eles próprios muito seguros acerca disto. Isto é compreensível, porque a base do cérebro e o cerebelo configuram funções de coordenação *automática*, de que a consciência humana não se apercebe. A nossa consciência, a nossa mente, funciona num nível muito mais etéreo do que o geomagnetismo físico.

O que é que podemos concluir a partir destes factos? O processo da atracção e repulsão é o processo fundamental atrás da interacção de todos os seres. Em cada nível há uma interacção magnética entre todos os seres. Contudo, nós, humanos pensantes, no nosso presente estado de evolução, parece que passámos além do estádio onde estamos a usar conscientemente o campo geomagnético - embora a nossa instintiva natureza animal tenha uma certa sensitividade para isso. O nosso foco reside no nível mental-espiritual, na esfera dos pensamentos; esse é o nosso campo de acção no qual nós aprendemos.

## Como foram demonstrados os sentidos magnéticos dos cães?

Os cães de caça são treinados para procurarem eles próprios por diversão e regressar aos seus donos com intervalos regulares. Eles são capazes de fazer isto mesmo se correrem através de uma densa floresta por um pouco de tempo. Durante a experiência, transmissores e câmaras foram ligados aos cães. Descobriu-se que alguns dos cães, no regresso para os seus donos, seguiam o seu próprio faro, ao longo do trilho. Eles caminhavam ao longo do mesmo caminho serpenteado, que tinham previamente tomado e que era um relativamente longo caminho de regresso. Outro grupo de cães, aproximadamente metade do grupo experimental, regressou para o seu dono por uma estreita vereda. Como é que eles fizeram isto? Na altura decidiram regressar, correram cerca de 20 metros na direcção Sul-Norte ou Norte-Sul, algumas vezes várias vezes para trás e para diante. Isto indicia fortemente a posse de um sentido magnético. Depois disto foram capazes de tomar a direcção que leva directamente ao seu dono. Eles foram mesmo capazes de corrigir os seus percursos quando encontraram obstáculos. Este último facto indica que os cães “caminharam simplesmente numa direcção”; eles tinham aparentemente uma ideia da sua posição relativa em relação aos seus donos — ainda que não os pudessem ver ou cheirar.<sup>(1)</sup>

Para nós, humanos, o “polo norte” - simbolicamente falando - é o nosso polo espiritual, não egoísta. É o nosso sentido de interconexão com todas as coisas vivas. E o polo oposto consiste em todos os pensamentos acerca dos altos e baixos da nossa baixa natureza, da nossa existência física e os nossos desejos egoístas. Expandimos a nossa consciência vivendo na esfera do nosso “pensamento” polo norte e treinando a nossa natureza mais baixa para se transformar num puro transmissor destes ideais e discernimentos no mundo externo.

## Referências

1. Esta experiência foi conduzida por investigadores checos. Ver para mais informação: <https://www.science.org/content/article/dogs-may-use-earth-s-magnetic-field-take-shortcuts>
2. Uma investigação publicada em 2019 por Caltech: <https://www.caltech.edu/about/news/evidence-human-geomagnetic-sense>.



# Viajando para Marte

## Pensamentos-chave

- » A partir de um ponto de vista comum, é já evidente que devíamos resolver os nossos problemas terrestres na nossa Terra e não transportá-los para Marte.
- » Nós, humanos, manifestámo-nos na Terra porque a nossa consciência pensante tem características terrestres. Só dentro desta esfera terrestre nós podemos expressar a nossa consciência corrente. Marte - e todos os seus seres - têm diferentes características.
- » A viagem física não muda o ser humano.
- » Assim como aprendemos a atribuir realidade ao elemento espiritual dentro de nós, seremos capazes de ganhar experiências além da nossa esfera terrestre.

## Será que a emigração para Marte é a solução para os problemas da Terra?

A ideia de que nós, como humanidade, iremos para outro planeta e talvez nos estabeleçamos lá data do tempo em que o primeiro ser humano chegou ao espaço. A quase romântica melomania de atravessar para outro planeta tem vindo a crescer fortemente desde que algumas poucas pessoas passearam na lua nos últimos anos 60, demonstrando que tal coisa não era tecnicamente impossível.

Os enormes problemas com que a humanidade está presentemente a enfrentar aceleraram estes planos de viajar pelo espaço. Para mais, haverá poucas pessoas que neguem que nós estejamos a passar por um tempo difícil. A pandemia está ainda a afectar muitos aspectos do dia a dia do mundo.

Muita gente ainda considera que o aquecimento global é o maior problema, porque é estrutural e a sua solução parece mais longe do que nunca. E ainda não mencionámos as incontáveis guerras e as ameaças de guerra, o problema dos refugiados, a gritante desigualdade entre ricos e pobres, o excesso de população, a perda da natureza e da biodiversidade. Alguns veem apenas um caminho para sair deste caos: emigração para Marte.

## Colonização de Marte

Por agora temos tido dezenas de voos para o nosso planeta vizinho. Há uma organização a preparar a colonização de Marte, incluindo programas de treino para pessoas que querem ir lá. Mas ainda há muitos obstáculos a vencer. Porque se bem que Marte seja o planeta mais perto da Terra depois de Vénus, uma viagem ainda demora dez meses. Para evitar fazer uma viagem demasiado longa, os mísseis são lançados apenas uma vez de dois em dois meses, mais ou menos. Isto tem a ver com a revolução do planeta Marte à volta do Sol em relação com a revolução da Terra. Além disso, os meios para se fazer uma viagem de volta ainda não estão bem desenvolvidos. Portanto, é uma viagem de uma só ida.

Se fôssemos bem sucedidos a enviar um grupo de voluntários para o planeta vermelho, eles não achariam muito amigáveis as condições de vida lá. A temperatura varia entre 20° e -140° C. A superfície é estéril, quase deserta. Marte tem uma atmosfera muito ténue, com pouco oxigénio. As condições para a vida humana são, numa palavra, mortais.

Isso quer dizer que tem de ser construída uma espécie de estufa para vi-

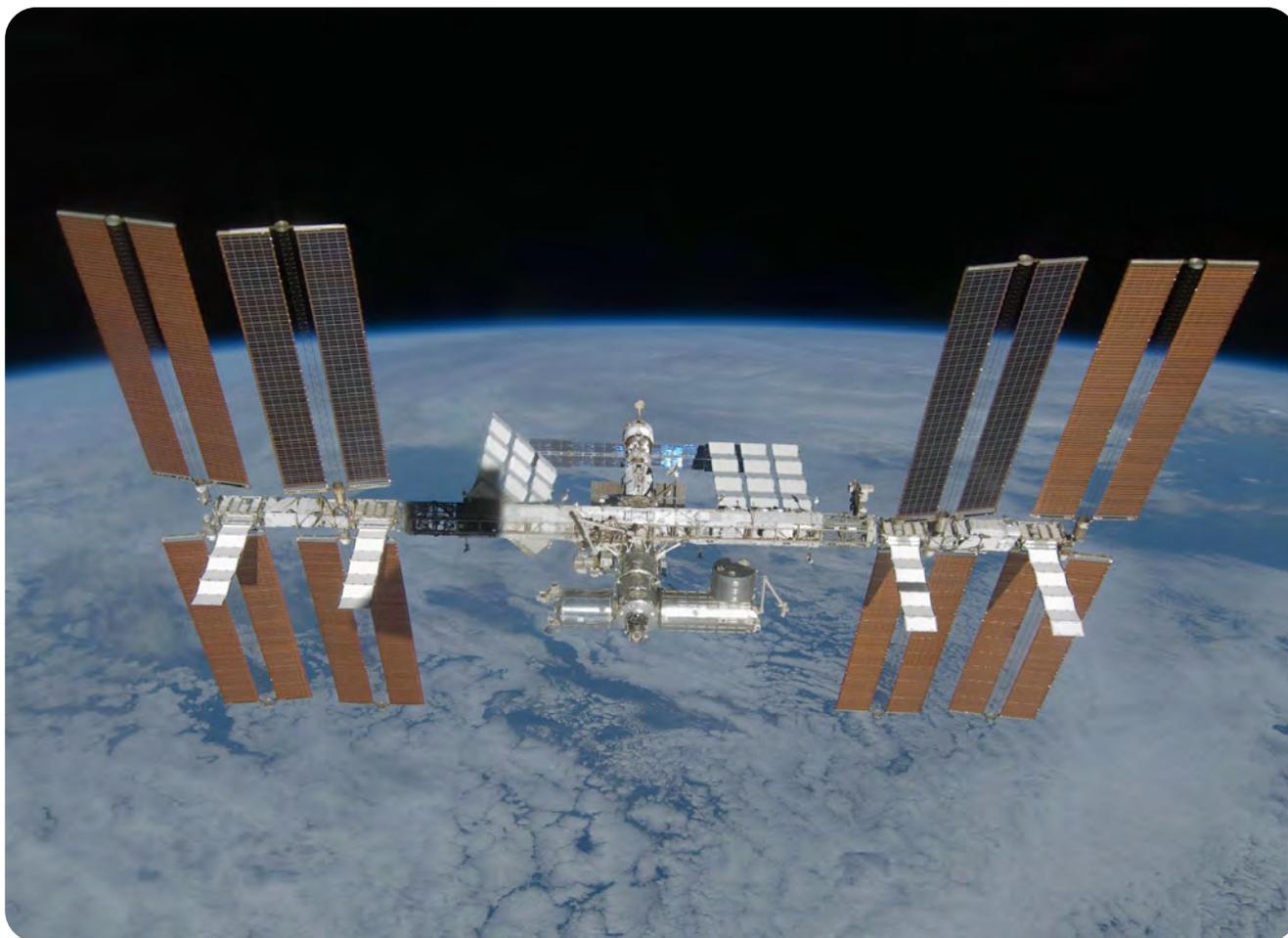
ver. Aí, as sementes levadas da terra têm de ser semeadas; talvez tenha de se levar daqui terra de semeadura para semear. Para mais, há insuficiente água para que as plantas cresçam. Portanto, a questão é se será alguma vez possível ter colheitas. Se não, o que é que vamos comer?

Ainda que estes problemas sejam resolvidos, o que é muito duvidoso, os viajantes de Marte terão de cuidar de tratar de toda a espécie de factores psicológicos, sociais e físicos. Serão os nossos corpos terrestres adaptáveis para uma longa estadia no espaço ou em Marte? O que é que as condições de vida provocam no nosso bem estar psicológico e mental? Muitos de nós já estamos perto dos nossos limites com o lockdown. Então imagine-se viver numa estufa num meio hostil. Não há privacidade nenhuma. Não se pode dar um passo para o exterior. O fornecimento de comida é incerto. Não há facilidades médicas.

Talvez a maior de todas as objecções seja as despesas. Se fôssemos bem sucedidos em tudo no transporte de pessoas

para Marte, isso custaria uma horrível quantia. Só estaríamos a falar de uma pequena elite e não de biliões de pessoas que vivem no nosso planeta. Se se gastasse o mesmo dinheiro e o mesmo esforço intelectual para a colonização de Marte para resolver os problemas do ambiente, tais como as emissões de CO<sub>2</sub>, iríamos possivelmente libertar-nos dos combustíveis fósseis. Os mares teriam quintas de vento, os desertos estariam cheios de painéis solares, os nossos automóveis andariam a electricidade ou hidrogénio, e as nossas casas não seriam mais aquecidas com gás natural, carvão, ou óleo. E não estamos a levar em linha de conta que, ao levar a maioria da população da Terra para Marte, poluiríamos enormemente o planeta.

O senso comum diz-nos, portanto, que nós deveríamos resolver os nossos problemas na própria terra e não levá-los para Marte. Em aditamento, a Teosofia tem alguns outros argumentos segundo os quais é actualmente impossível emigrar para Marte.



A Estação Espacial Internacional orbita a Terra a uma distância de 400 quilómetros. Isso é ainda astronomicamente perto da atmosfera da Terra. Apesar disso, é necessária uma quantidade de facilidades especiais para tornar aí possível a habitação humana. Em aditamento, os astronautas raramente permanecem na Estação Espacial Internacional por mais de seis meses, em parte para prevenir uma exposição prolongada aos raios cósmicos, por provocarem demasiado diminuição da massa muscular e descalcificação dos ossos.

## Planetas vivos

A Teosofia assume que a consciência é actualmente a força directora de *todas* as manifestações. O longo alcance desta realidade é o facto de que tudo está vivo. Átomos, células, minerais, animais, pessoas, planetas, sois. Marte, portanto, tal como a Terra, é um ser vivo.

Aquilo de que nos podemos aperceber de um ser é o seu veículo, seu corpo, que, a propósito, é uma coisa viva, e que é composto por entidades vivas. Tudo está vivo. Atrás desse veículo está a consciência activa e dirigente.

Tome um ser humano como exemplo: atrás ou através do seu corpo - que é composto de células vivas e átomos - trabalha uma consciência *humana*, a faculdade de pensar. Portanto, atrás do corpo celestial Terra ou Marte, a consciência *planetária* trabalha.

Todos aqueles seres vivos trabalham em conjunto num grande colectivo, onde uma vida é composta por seres mais pequenos e que por seu turno é parte de uma vida ainda mais larga. Tal como o corpo humano é composto de blocos de construção vivos, a nossa galáxia é composta de sois vivos e cada sistema solar, por seu turno, é composto por muitos outros seres vivos. Incluindo planetas. Os planetas são como os órgãos no nosso sistema solar. Tal como o nosso coração, o nosso fígado, os nossos rins e os outros órgãos do nosso corpo configuram uma função para benefício de todo o corpo, assim os planetas do nosso sistema solar configuram uma função para benefício de todo o sistema solar. E tal como o nosso coração tem diferentes funções do, por exemplo, nosso fígado, assim cada planeta tem um papel indispensável no grande esquema do nosso sistema solar. Os planetas e os seus habitantes são indispensáveis na totalidade, mas não são substituíveis. Marte, portanto, tem diferentes características da Terra. Isto também quer dizer que a vida em Marte tem diferentes características da vida na Terra. Exactamente como as células dos seres humanos são diferentes das dos animais ou das plantas. Sim, como as células de um ser humano individual são diferentes das de outro ser humano, assim todos os blocos de construção dos diferentes planetas diferem uns dos outros.

## Planetas e cadeias planetárias

Os planetas são muito mais do que nós, pessoas terrenas, vemos deles. O que para nós é o plano material é apenas uma secção transversal do cosmos.

Há, contudo, muitos mais planos: uns mais etéreos e outros mais grosseiros. A vida manifesta-se ela própria em todas as espécies de gradações. Um é o mundo sensorial

perceptível; outro é o mundo astral, do qual também podemos apreender alguma coisa. Falamos então de sentir ou sentimentos. Semelhantemente, há também um mundo mental, no qual nós habitamos com o nosso pensamento. Do mesmo modo, um planeta vive em sete planos cósmicos ou mundos, que correspondem aos sete princípios da consciência do homem. Um planeta, por consequência, não é apenas o globo que nós podemos ver com os nossos olhos. Ele é actualmente uma cadeia de globos, do qual vemos apenas aquele globo que corresponde à esfera na qual nós vivemos. Falamos neste contexto de uma cadeia planetária.

Para mais, pode falar-se de uma esfera planetária, que é uma esfera concêntrica à volta do Sol. Assim, há uma esfera mercuriana, uma esfera de vénus, uma esfera terrestre, uma esfera marciana, etc.

Cada planeta é composto e é a casa de todos os reinos da natureza. A Teosofia reconhece dez reinos. Aqueles reinos da natureza movem-se em sete grandes ciclos de movimentos à volta da cadeia planetária. Depois de cada Ronda há um período de descanso chamado obscurecimento. A vida descansa, tal como uma pessoa dorme pela noite depois do dia. O nosso planeta terra está mesmo a meio caminho da quarta Ronda. Marte está no obscurecimento. Está entre a terceira e quarta Ronda.

## Característica própria

Todos os seres daqueles reinos naturais têm uma característica que corresponde ao planeta no qual eles evoluem. Naturalmente que haverá semelhanças entre os blocos de construção vivos de, digamos, a Terra e Marte. A atmosfera fina de Marte contem os mesmos elementos que os da Terra, ainda que em diferente composição. Ambos os planetas estão localizados na atmosfera solar comum. Eles são, portanto, relacionados em conjunto. Na antiguidade, isto era um facto bem conhecido. As pessoas falavam dos sete planetas sagrados, que formam um conjunto próximo e se ajudam reciprocamente na construção dos seus veículos, que têm sete diferentes características. Assim, pode-se falar de humanos terrestres, de humanos venusianos, de humanos marcianos, etc.

Nós somos, portanto, parte do planeta vivo chamada Terra, os nossos veículos são compostos de material vivo terrestre e a nossa consciência, ela própria, está primariamente identificada com o nosso planeta Terra.

Atrás do veículo de um ser, a nossa consciência opera. Essa consciência manifesta-se ela própria exactamente no veículo que corresponde ao seu nível de desenvolvimento.

Portanto, nós pertencemos aqui. Neste estágio de desenvolvimento, apenas podemos tornarmo-nos nós próprios na Terra. A nossa mente tem as características típicas que pertencem à Terra e não a outros planetas.

### **Viajando fisicamente não muda um ser humano**

Suponhamos agora que viajamos num míssil para Marte - ou para outro planeta. Será que a nossa consciência pensante muda então? A nossa parte física - o veículo - move-se, mas a nossa parte mental também “se move”? Tornamo-nos pensadores marcianos? Podemos em absoluto tornarmo-nos pensadores marcianos?

Se um pescador *puro sangue* vai viver para uma quinta, ele torna-se um quinteiro só porque mudou de lugar? Todo o seu ser está vocacionado para apanhar peixe. Ele alimenta-se de peixe. Ele procuraria a terra para a cavar e nela pescar. Para usar uma outra comparação. Se se desloca um cão para o mar profundo, ele torna-se uma criatura marítima? Ou permanece um cão no elemento errado?

Se formos capazes de ir a Marte num míssil, será que nos tornamos mentalmente pensadores marcianos? O nosso carácter é o de humanos terrestres. Vivemos dentro da atmosfera terrestre. Deslocando-nos fisicamente para outro meio, não mudaremos isso.

Se não expandimos a nossa mente, e se os nossos pensamentos não crescem para além da esfera na qual se está presentemente, nunca teremos a mesma espécie de experiências que já tivemos, ignorando em boa razoabilidade, que não se pode em absoluto viver lá como um homem terreno. Criaríamos exactamente a mesma espécie de problemas em Marte que ocasionámos na Terra os problemas de que queríamos escapar.

### **Consciência universal**

O ser humano, como todos os outros seres, é um ser essencialmente ilimitado. Consequentemente, há faculdades na sua consciência que o fazem transcender muito além do planeta físico que providencia o material vivo de construção do nosso corpo.

O grande desafio humano é desenvolver essas faculdades. No estado de consciência em que a maior parte de nós está agora, nós tendemos a atribuir realidade apenas àquilo que percebemos com os nossos sentidos. Esta é a raiz causa de todos os problemas a que nos referimos no início deste artigo.

O foco numa existência exterior cria o desejo de abandonar o nosso planeta.

No entanto, se nós desenvolvermos os mais profundos e

universais níveis da nossa consciência, nós próprios ultrapassaremos a Terra meramente física e sentir-nos-emos em casa nas esferas mais espirituais de todos os sete planetas sagrados. Podíamos então ter experiências lá e crescer em consciência.

Compare-se isso com alguém que vive numa aldeia montanhosa isolada do mundo exterior. Pode apenas viver naquela aldeia e comunicar no dialecto daquela aldeia. Contudo, se ele desenvolver as suas capacidades, ele será também capaz de falar com pessoas de outras aldeias do vale, e mesmo com os de outros países, onde ele pode mesmo estabelecer-se.

Quanto mais universal é um ser, tanto mais facilmente pode ele viver em qualquer parte. Olhemos para o mundo animal: os corvos vivem por toda a parte. Eles não são esquisitos acerca da sua comida e podem fazer o seu ninho em qualquer parte. Quanto mais especializado é um animal, tanto menos são os lugares onde ele pode viver.

Nós humanos também somos muito especializados em alguns aspectos. Nós limitamo-nos a nós próprios na nossa maneira de pensar, vivendo principalmente nos nossos aspectos pessoais de pensamento. Só através da satisfação dos nossos desejos pessoais nos tornamos felizes. É a nossa “especialização”. E também o nosso grande impedimento para uma consciência maior.

Como aprendemos a atribuir realidade aos elementos espirituais dentro de nós, seremos também capazes de ter experiências para além da nossa esfera terrestre. Seremos então capazes de nos familiarizar nós próprios com as esferas intelectuais e espirituais do nosso sistema solar. E mover-nos e vivermos neles; tão familiarmente como agora no mundo físico. Ter-nos-emos então conectado com a parte *búdica* em nós, a parte que aprendeu a ver através da ilusão do mundo externo. Seríamos seres humanos muito diferentes do que somos agora. Pelo menos não fugiríamos mais da confusão que nós próprios criamos. Não inventaríamos falsas soluções, tais como viagens a Marte, como uma desculpa para os nossos problemas, porque iríamos imediatamente tentar resolvê-los aqui. O nosso planeta seria um modelo de harmonia dinâmica, no qual todos os seres se poderiam desenvolver melhor numa universalidade maior.

# Perguntas e Respostas

## Quão reais são os sonhos?

Durante o nosso sono e os nossos sonhos, há algum intercâmbio com aquilo de que se apercebe nos nossos sonhos?

### Resposta

Começemos com a questão: quando dormimos, o que são os sonhos? O sono é um período de descanso trazido pela sua consciência para o introduzir nas esferas menos materiais. Enquanto dormimos podemos experimentar períodos de completa inconsciência, alternados com períodos de sonhos. Com especiais excepções, todos os processos durante o nosso sono são não controlados, “de procedimento automático”, porque perdemos a nossa autoconsciência pensante quando adormecemos. Há muitos tipos de sonhos, desde os de imagens contínuas depois de uma refeição pesada até aos sonhos bastante lúcidos e proféticos, ainda que estes últimos sejam muito raros.<sup>(1)</sup>

Durante os nossos sonhos nós não nos apercebemos do mundo objectivo, das coisas “fora” de nós, mesmo que tudo pareça real enquanto dormimos. Nós criamos as imagens do sonho a partir de dentro de nós próprios, construídos habitualmente a partir de fragmentos das nossas memórias. Os sonhos são só projecções que experimentamos como reais. Se tivemos um dia em que nos dedicámos às nossas tarefas, seguido de fim do dia em que nos concentrámos nos ideais, então os nossos sonhos serão em conformidade pacíficos e revigorante. Se tivermos um dia cheio

de aborrecimentos, medos, ou acções desgovernadas, podemos ter sonhos menos descansados, dos quais acordamos exaustos.

Assim, se nos parece estar a falar ou cooperar com alguém num sonho, é apenas a nossa projecção, a nossa interpretação, a partir das nossas experiências. A resposta à questão é portanto: não, nós não temos comunicação com aqueles que aparecem nos nossos sonhos.

Apesar disso, em princípio, a pessoa com quem alguém está sonhando pode aperceber-se de alguma coisa disto (e, em resultado disso, talvez por um momento na pessoa a sonhar), mas só se ela acorda e se, nesse momento, o seu pensamento tem *exactamente as mes-mas características* que o estado do sonhador. Se não é o caso, ele passa completamente por cima da pessoa acordada. Esta espécie de contacto é mais comum entre pessoas que têm um relacionamento muito próximo uns com os outros.

Finalmente, um aspecto mais importante. No nosso sono, se a nossa consciência está desperta para isso, nós podemos apanhar imagens de actividades da nossa mais elevada alma humana, o imortal Instrutor *dentro de nós*. Portanto, uma influência espiritual *a partir de dentro*. Isto pode incluir um aviso (para nosso benefício e o de uma pessoa que conheçamos) ou uma profecia. Infelizmente, depois do nosso despertar, habitualmente tais imagens misturam-se com o pensamento focado para o exterior e por isso tornam-se mais ou menos distorcidas.<sup>(1)</sup>

Voltando à pergunta: se o sonhador (emissor) e a pessoa sonhada (receptor) estão exactamente na mesma onda, o primeiro pode deixar uma impressão neste

último. Mas isso não é uma conversação, nem uma comunicação no sentido habitual da palavra.

### Referência

1. H.P. Blavatsky, “Transactions of the Blavatsky Lodge” [Transacções da Loja Blavatsky]. Em: *H.P. Blavatsky Collected Writings*. 15 volúmes, The Theosophical Publishing House, Wheaton, 1990, Volume X, pág. 246-264.

## O papel do nosso intelecto

O intelecto é parte dos três mais elevados princípios da consciência da constituição humana. Todavia, o intelecto é a causa de uma quantidade de problemas no mundo, porque há pouca compaixão pelo ser humano nosso companheiro. Eu diria que o intelecto é o mal. Como é que deveria vê-lo?

### Resposta

A sua pergunta é muito compreensível. Na verdade, superficialmente, parece que o intelecto causa muita miséria e sofrimento. No entanto, uma análise mais profunda revela que não é o intelecto que causa problemas, mas o desejo. Na verdade, você próprio indicou isto, afirmando que há tão pouca compaixão.

O intelecto é uma aptidão útil. Trata-se da nossa aptidão para analisar, para dissecar, para categorizar as coisas. Por exemplo, eu nunca seria capaz de dar uma resposta inteligível à pergunta se não fosse o meu intelecto. Eu não seria capaz de dar uma ordenação correcta aos meus pensamentos, as minhas frases seriam gramaticalmente

incorrectas e incompreensíveis.

O intelecto é indicado como um dos aspectos *suprapessoais* do pensamento. Porque um intelectual puro esquece-se de si próprio e mergulha completamente no assunto que lhe respeita intelectualmente. É a imagem do professor mentalmente ausente, sediado no laboratório, ou completamente concentrado, tentando resolver problemas matemáticos, sem se aperceber que calçou dois sapatos diferentes e que a hora do seu almoço já passou há horas. Ele esqueceu-se de si próprio.

Todavia, o intelecto não é certamente o mais elevado ou ajuizado aspecto do nosso pensamento. Tem as suas limitações. Não tem uma visão geral. Perde-se em detalhes. Não vê as amplas conexões. Intuição ou compreensão - o nosso aspecto *búdico* do pensamento - dá-nos isso. Por exemplo, podem-se fazer somas químicas ou físicas aplicando as fórmulas correctas com o nosso intelecto sem actualmente se compreender o que isso significa. E acima da compreensão há mesmo um aspecto muito maior, a que nós chamamos a *experiência da unidade*.

Deste modo, por que é que o intelecto nos causa tantas vezes enorme sofrimento? Porque na nossa época presente ele é muitas vezes usado em combinação com o desejo. Ora bem, o desejo em si mesmo não é mau - é uma força neutra - mas é muitas vezes usado com um propósito egoísta. Aí está o problema. Para dar um exemplo óbvio: a descoberta de forças contidas no átomo não é em si própria má. O conhecimento é neutral. A fabricação das bombas atómicas, dirigidas pelo egoísmo, que têm causado ao mundo tanta insegurança, não é portanto imputável àquele conhecimento em si, mas aos motivos egoístas de pessoas que querem poder ou influência.

Um outro exemplo: a invenção e pos-

terior desenvolvimento da Internet é uma façanha maravilhosa do engenho intelectual e oferece muitos benefícios à humanidade. Podemos aceder a livros de livrarias universitárias pelo mundo fora na nossa própria sala de estudo. Podemos comunicar uns com os outros desde longas distâncias e trocar filmes. Naturalmente há também uma quantidade de maus usos da Internet. Não os vou mencionar, mas qualquer pessoa que lê os jornais sabe disto. Todos estes maus usos são devidos à actividade intelectual por si própria? Não, foram feitos por uma mentalidade egoísta nascida do desejo.

Isto é exactamente a razão pela qual as antigas Escolas de Mistérios não comunicavam certos conhecimentos a toda a gente. Logo que se saiba que a mentalidade predominante é egoísta, é exigida restrição quando se fornece informação.

## Maravilhamento e intuição

É acertado procurar uma explicação científica para o maravilhamento?

### Resposta

O maravilhamento não é certamente o estado final da procura da verdade. É o começo. Platão diz que a Filosofia começa com o maravilhamento.

O maravilhamento é um estado de consciência entre o não-conhecimento e o conhecimento. Não se pode chamar a isso intuição. Porque a intuição significa que se vê alguma coisa imediatamente, compreender imediatamente a estrutura essencial de qualquer coisa. O maravilhamento é também importante na busca da verdade. Estamos abertos para novas ideias, visões maiores. Não recuamos para os velhos caminhos do pensamento, modelos enredados da mente. O maravilhamento excita a

intuição. Ele desafia. Encoraja a procura das respostas. Ele encoraja o filosofar.

Ora, na procura das respostas para as questões da vida não é propriamente a ciência que está envolvida. A ciência olha para as respostas mensuráveis à questão do *como* das coisas. A Filosofia olha para as causas subjacentes e para a interconexão de todas as coisas, com o qual providencia respostas para a questão do *por que é* que as coisas são como são. A religião fala da unidade essencial da vida e coloca a questão do significado de alguma coisa, "*A que é que leva?*" Nenhuma destas faculdades da mente pode ser omitida, de contrário a nossa maneira de pensar ficaria incompleta.

Assim, uma resposta directa à questão de saber se as coisas que nos maravilham deveriam ser explicadas cientificamente, podemos dizer: sim, era bom tentar explicar as coisas maravilhosas cientificamente. *Como* isso é construído. Mas não nos fiquemos por aí. Pergunte-se também *porque* é assim e *a que é que leva*. Algum tipo de parcialidade reduz a verdade.

Tentemos sempre construir a mais universal visão possível. Nunca pensemos que se achou a verdade absoluta. Há sempre verdades maiores.

### Pergunta

A sra. Blavatsky revelou uma parte da Teosofia. Até que medida pode a Teosofia maravilhar-nos?

### Resposta

Se é um verdadeiro Teósofo, continuará a manter-se maravilhado. Em primeiro lugar deve ser dito que, embora a sra. Blavatsky tivesse dado muitos ensinamentos para nós desconhecidos, há também uma quantidade que ela não deu. Ela não podia dar mais porque nós mal tínhamos digerido o que ela já nos tinha dado. Na verdade, nós mal começamos

a digerir as ideias teosóficas que tinham sido conhecidas desde 1875.

Para mais, a Teosofia é como um oceano sem limites. Mesmo até os maiores pensadores, as seres humanos sábias, não podem medir a sua profundidade. Aquilo que sra. Blavatsky e os seus sucessores revelaram, já é tão difícil para a maioria de nós compreender, requer tanto esforço, tanta compreensão, que não há virtualmente ninguém que compreenda em toda a extensão e profundidade todos os escritos teosóficos já publicados. Se se pensa que compreendemos tudo, arrisca-se a que não tenha compreendido absolutamente nada.

Penso que cada estudante de Teosofia tem tido a experiência de que certa doutrina que estudou durante anos ou uma passagem de um livro que leu muitas vezes, um dia, de repente, fá-lo regressar a um estado de maravilhamento. “Só agora é que eu realmente percebo o que isto quer dizer”, dirá ele. De repente, ele encontra-se face a face com um novo conhecimento e cheio de maravilhamento por começar a olhar para respostas mais profundas.

Se o estado de maravilhamento não passar daí, a rigidez e a estagnação instalar-se-ão. E tal como a água estagnada apodrece, a doutrina degenera e é conduzida à degenerescência sem vida.

## Pratique o que prega

Eu tenho uma série de assuntos com freiras católicas romanas. Elas fazem boas obras durante todas as suas vidas, sem receber qualquer recompensa e são super-obedientes. Todavia, são muitas vezes orgulhosas, e mulheres pouco amáveis; sem alegria e sem amor – com algumas excepções. Sacrificam-se elas próprias pela humanidade. Por que é que

algumas delas se tornam mulheres desagradáveis e infelizes?

### Resposta

A questão não respeita apenas às freiras da Igreja Católica Romana, porque actualmente respeita a todos. Se você está verdadeiramente preocupado com o destino dos homens seus companheiros, considere isso mais importante do que os seus desejos e sentimentos pessoais. Acima de tudo, estes desvirtuam o seu sentido de responsabilidade para com eles. Temos que nos libertar nós próprios dos pensamentos autocentrados tais como o ciúme, a autopromoção, a irritação ou apoiar-se dogmaticamente em regras (que podem tornar a vida dos outros um real inferno). Aprende-se a compreender os problemas das pessoas e como se pode verdadeiramente ajudá-las no seu caminho da vida. O que é que poderia causar mais alegria do que isso? É inspirador, encorajador, e... nunca chega à custa do nosso humor. Usualmente, o contrário é que é verdade.

Em resumo, quando prevalecem pensamentos autocentrados, não se pode servir a humanidade ao mesmo tempo. Seja qual for o nosso motivo e o tipo dos nossos pensamentos.

Já dissemos que isto se aplica a toda a gente; mas se usamos uma ordem monástica como exemplo concreto, quais são os motivos pelos quais se entra numa ordem monástica? Há algum (inconsciente) interesse pessoal envolvido? E se esses motivos tiverem originalmente um forte significado, essa pessoa conserva viva no seu coração e mente a sua aspiração? Será que ela investigou antecipadamente se nas comunidades monásticas prevalecem uma atmosfera de abertura, compreensão humana sem condições e pensamento independente? Ou isso ali não existe?

Considere que, se numa dada comunidade religiosa, há pouca gente que compreenda o lado altruísta da sua religião e pratica isso com os outros, então não há ninguém que possa proteger e liderar esse grupo moral e espiritualmente. E então, infelizmente, toda a espécie de características egoístas podem começar a dominar, causando danos substanciais -- espirituais, mentais, psicológicos e mesmo danos físicos, aqueles que estão sob a influência do grupo.

Outro ponto é que quem quer que seja que represente um movimento espiritual tem uma certa autoridade. Qualquer pessoa espera dele um exemplo moral positivo. Portanto, as consequências das acções egoístas são mais sérias para ele e para os seres humanos seus companheiros do que se ele não tivesse a (suposta) autoridade espiritual. A questão é que há um desvio da profunda confiança que os outros colocam nele.

Um clérigo tem a tarefa actual de ser um exemplo de empatia e compreensão. Se algum grupo social é tratado injustamente, ele tem o dever de tomar uma posição e de agir em conformidade. E felizmente tem havido sempre tais clérigos. Os ideais não são objectivos distantes; podemos sempre praticá-los todos os dias e todas as horas.

## Cólofon

### Editores:

Barend Voorham, Henk Bezemer,  
Rob Goor, Bianca Peeters, Erwin Bomas,  
Bouke van den Noort.

Editor-chefe: Herman C. Vermeulen

Sede editorial: De Ruijterstraat 72-74, 2518  
AV Haia, Países Baixos  
tel. +31 (0) 70 346 15 45  
e-mail: luciferred@isis-foundation.org

### Mensagens do leitor:

A direção editorial reserva-se ao direito de  
fazer uma seleção e/ou de resumir as  
mensagens recebidas

### Subscrições:

Esta tradução para português foi feita a  
partir do 22.o número gratuito da versão  
inglesa de Lúcifer, o Portador da Luz. Para  
subscrições: enviar mensagem para a sede  
editorial: luciferred@stichtingisis.org.  
O preço das nossas edições em papel  
custam €4,60 e €9,20 para uma edição  
dupla, excluindo portes.

Para pagamento pela internet – cartão de  
crédito (ver página de internet).

### Editora:

I.S.I.S. Foundation, Blavatskyhouse,  
De Ruijterstraat 72-74,  
2518 AV Haia, Países Baixos  
tel. +31 (0) 70 346 15 45,  
e-mail: luciferred@isis-foundation.org  
internet: www.blavatskyhouse.org

### © I.S.I.S. Foundation

Nenhuma parte desta publicação pode ser  
reproduzida ou tornada pública por  
qualquer forma ou meios: eletrónica,  
mecânica, por fotocópias, gravações, ou de  
outra forma, sem permissão anterior da  
Editora.

## Fundação I.S.I.S.

O nome da Fundação [Stichting, em holandês]  
é “Stichting International Study-centre for  
Independent Search for truth”. A sua sede é  
em Haia, nos Países Baixos.

O objetivo da Fundação é formar um núcleo de  
Fraternidade Universal, através da  
disseminação do conhecimento sobre a  
estrutura espiritual do ser humano e do  
cosmos, livre de dogmas.

A Fundação visa concretizar  
este objetivo através de cursos, organizando  
palestras públicas, publicando livros, brochuras  
e outras publicações, e recorrendo a todos os  
recursos disponíveis com vista a este fim.  
A Fundação I.S.I.S. é uma organização sem fins  
lucrativos, reconhecido como o tal pela  
autoridade tributária dos Países Baixos. Para  
fins fiscais, a Fundação I.S.I.S. tem o que se  
chama de estatuto ANBI. ANBI significa  
Organização para o Benefício Geral (Algemeen  
Nut Beogende Instelling).

Os requisitos mais importantes para obter o  
estatuto ANBI são:

É uma organização sem fins lucrativos,  
portanto não tem rendimentos. Quaisquer  
lucros que resultem da venda de livros, devem  
ser totalmente utilizados para atividades gerais  
de beneficência. Para a Fundação I.S.I.S., isto  
significa espalhar a Teosofia. (Ver o estatuto,  
objetivos e princípios para mais informação.)

Os membros da Direção devem preencher  
requisitos de integridade.

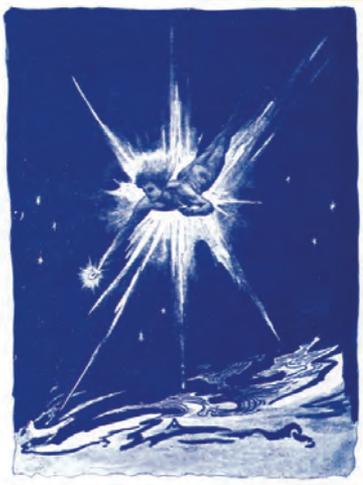
O ANBI deve ter uma propriedade separada,  
pelo que um diretor ou decisor não pode  
tomar decisões sobre esta propriedade como  
se fosse sua.

A remuneração dos membros da direção  
apenas pode consistir de um reembolso de  
despesas e assistência. O número ANBI da  
Fundação I.S.I.S. É o 50872.

## Fundação I.S.I.S.

As atividades da Fundação I.S.I.S. (International Study-centre for Independent Search for Truth) baseiam-se em:

1. A unidade essencial de tudo que existe.
2. Por causa dessa unidade: a fraternidade como um facto na natureza.
3. Respeito pelo livre-arbítrio de todos (quando aplicado a partir desta ideia de fraternidade universal).
4. O respeito pela liberdade de cada um na construção da sua própria perspectiva de vida.
5. Apoiar o desenvolvimento da própria perspectiva de vida de cada um e a sua aplicação na prática diária.



## Porque esta revista é chamada de *Lúcifer*

Lúcifer, literalmente significa Portador da Luz.

Cada cultura no Oriente e no Ocidente tem os seus portadores de luz: os indivíduos inspiradores que dão o impulso inicial para o crescimento espiritual e de reforma social. Eles estimulam o pensamento independente e a viver a vida com uma profunda consciência de fraternidade.

Estes portadores de luz foram sempre contrariados e caluniados pelos poderes estabelecidos. Mas há sempre aqueles que se recusam a ser desincentivados por esses caluniadores, e começam a examinar a sabedoria dos portadores de luz de uma forma aberta e sem preconceitos.

É para estas pessoas que esta revista é escrita.

“... o título escolhido para a nossa revista está tão associado com ideias divinas como com a suposta rebelião do herói do *Paraíso Perdido* de Milton ... Nós trabalhamos para a verdadeira Religião e Ciência, para factos e contra ficção e preconceito. É nosso dever – como é o da Ciência física – lançar luz sobre os factos na Natureza até aqui cercados pela escuridão da ignorância... Mas as ciências naturais são apenas um aspeto da CIÊNCIA e da VERDADE. Ciências psicológicas e morais, ou a Teosofia, o conhecimento da verdade divina, são ainda mais importantes...”

(Helena Petrovna Blavatsky na primeira edição de *Lúcifer*, setembro 1887).